

ASSIGNATURA (sem estampilha) — Trimestre, 700 réis; semestre, 1340 réis; anno, 2580 réis. (Com estampilha): trimestre, 765 réis; semestre, 14530 réis; anno, 30060 réis. B. ass., anno, 35530 réis.

PUBLICAÇÕES — Anuncios, por linha, 30 réis; repetição, 20 réis. Com munitados, 50 réis a linha. Os srs. assignantes tem 50 por cento de abatimento nestes preços.

EDITOR — ALFREDO PESSOA

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

Indisciplina social

Quem, nos ultimos seis mezes se tiver dado á leitura quotidiana dos jornaes de larga informação, está certamente ao facto do que se passa por esse mundo fóra, muito especialmente na Europa, onde uma funda agitação tem embaraçado a vida normal d'algumas nações e dificultado a existencia dos governos.

E' a Hespanha onde se tem travado a luta mais sangrenta e onde esse movimento tem attingido proporções mais inquietadoras e de caracter mais grave.

Nem a propria Inglaterra nação pacata e modelar, que tantos exemplos tem dado de boa administração publica, de respeito e boa disciplina, escapou á sorte adversa que tem tido alguns dos estados principaes da Europa.

A Belgica, Russia, França, Inglaterra e Hespanha são as que mais têm soffrido com este desconcerto de ideias e opiniões, que vizam certos fins nem sempre justos.

Por um lado, questões politicas; por outro questões sociaes, e ainda outras de diversa ordem e natureza. E' certo que todas ellas têm concorrido para trazer em sobresalto e em luta as grandes populações desses estados que soffrem as consequências terribes da desordem.

Esta tem chegado, em muitos pontos, a ser uma verdadeira anarchia, que não reconhece o principio da auctoridade.

Ninguém põe em duvida a gravidade dessa situação, mais séria ainda do que a muitos se afigura, porque, infelizmente, os maus exemplos têm sempre quem os siga e aplauda.

Tem valido a essas nações a boa disciplina da força publica, obediente e conscia dos seus deveres.

Se ella falhasse, imagine-se que luta medonha, que se iria alastrando por toda a parte. Sem uma esperança de conter essa onda revoltosa e inquietante, ella chega a transformar os sentimentos e a fazer esquecer o amor da patria e da familia.

E' certo que não vai bem o tempo para governar com violencias, nem para ter demasiada brandura. Uma e outra coisa tem seus defeitos e pode ser a origem de grandes males.

O modo mais aconselhado para evitar a indisciplina social, é pela

educação e instrucção, para se formar no espirito do individuo, desde muito novo, a ideia do dever.

E' o principio para bem encaminhar as diversas classes sociaes, designadamente aquellas que mais lutam pela vida.

Liberdade sem cultura não faz bom sentido; redundante sempre em excessos.

Melhor é a força da razão de que a força das leis, principalmente quando ellas tendem á tirania e ao despotismo.

O povo é quasi sempre paciente e tolerante; mas uma ideia allucina-o deixando-se dominar pelos maus conselhos, chegando mesmo ás vezes a ser feroz.

Dá-se isto quasi sempre quando lhe falta a comprehensão dos deveres sociaes e da familia e quando tem quem mal o dirija e encaminhe.

Os governantes têm cada vez mais de possuir muito tino para o desempenho da sua alta missão. Precisam de empregar todo o esforço em levar ás massas populares a convicção de que é indispensavel a boa disciplina para bem de todos.

Nada de liberdade em excesso. Quer pela palavra, quer pela escripta consegue-se desorientar o espirito publico.

A imprensa tem um papel nobilissimo a desempenhar na cultura do povo. E' fazê-lo comprehender os seus direitos e deveres, o respeito ás leis e á auctoridade. Sem isto é uma sociedade perdida, que se afunda n'um mar revoltoso, que pode ser de sangue.

Perante a gravidade dos factos que se têm desenrolado nos ultimos mezes pela Europa, tambem nós os portuguezes temos de meditar, receosos de que essa onda de indisciplina se alastre até nós.

E' preciso por isso que haja muito bom senso nos governantes e governados; as leis, sem auctoritarismo, que sejam eguaes para todos; brandura sem desprestigio; muita ordem e respeito mutuo. E todos que podem, pouco ou muito, que concorram para dar o seu quinhão no grande concerto social, porque ninguem ganha com a indisciplina e com a desordem.

E' esta uma grande verdade, que é bem que não se esqueça.

mentado, sobre tudo por quem nos visita e onde a garotada se entregava ás mais degradantes scenas, temos a registrar com toda a satisfação as ordens dadas por s. ex.^a no sentido de se prohibirem n'aquelle largo os agrupamentos de vadios e as arruaças que ali eram constantes. Pena é que taes ordens não possam estender-se a toda a cidade.

Parece que ainda n'este mez ou principio de Outubro será feita a mudança do regimento de infantaria 23 para o quartel de Sant'Anna.

DECEPÇÃO

Corre ha dias n'esta cidade, dando-lhe até certos visos de verdade, de que algumas unidades militares destinadas para Coimbra pela nova organização do exercito, já não vêem e que nem mesmo o regimento de infantaria 35 nos dará a honra de ter aqui a sua sede.

Justifica-se esta resolução do sr. Ministro da Guerra com a necessidade de fazer economias no respectivo orçamento, porquanto a nova reforma importa grande augmento de despeza.

Mas então, de tudo quanto se prometteu e se concedeu, pouco pode vir para aqui?

Para onde vão então essas unidades que para aqui estavam destinadas?

Devemos concordar que Coimbra está sendo ludibriada. Afectam-lhe profundamente os seus interesses e quando se esperava que, pelos serviços militares, viessem as primeiras compensações, vêem dizer: *não pode ser*.

O que pode então Coimbra esperar?

Onde estão as taes promettidas compensações?

Quem é que livra Coimbra da tremenda crise que a espera?

Proclamava-se a todos os ventos que iam ficar em Coimbra cerca de duas mil praças, quando afinal o que talvez a espere é continuar a faltar-lhe força militar para a guarda da cadeia!

Devemos concordar que é profundamente lamentavel tudo que se tem feito a Coimbra, a terra mais attingida pelas reformas.

Concordariamos com essa medida se ella fosse geral, mas não o é, segundo consta, porque a algumas localidades tem já sido distribuidas forças militares, que as não tinham antes da nova organização. E o que mais se torna notado é que essas localidades não têm soffrido os prejuizos que Coimbra sofre com as reformas effectuadas, não tendo por isso direitos adquiridos para reclamar, como esta cidade, compensações.

Concedem-se portanto beneficios a terras que estão longe de achar-se nas condições de Coimbra, tão prejudicada por diversas formas.

E' contra este facto que justamente reclamamos, porque, a não serem os novos serviços militares para aqui destinados, não vemos que nos possa ser dada coisa que dê resultado aproximado.

Se a questão é economica e se trata de estabelecer o equilibrio do orçamento da guerra, não sejam umas terras filhas e outras enjeitadas. Não se dê a umas o que se recusa a outras, tanto mais que existem em Coimbra edificios publicos para esses serviços, quando é certo que elles faltam n'outras terras que são bem *aventuradas* porque têm quem as defende.

Braga já lá tem o 29 e cavallaria 44; o Porto o 32, Penafiel o 30 e Alijó o 33. Beja e Evora já tem a guarda republicana.

E Coimbra o que tem? Meia duzia de soldados que por ahí se vêem e que dizem virem para a Companhia de Saude.

Um official colocado no 35, que já tinha arrendado casa em Coimbra mandar sobloca-la por *saber* que este regimento não é aqui colocado.

E Coimbra o que é que espera? Não se unam todos no proposito de salvar a nossa terra de perigo que a ameaça e verão o resultado.

Licên

As matriculas effectuadas no Licên até ante-hontem dá uma differen-

ça para menos de cerca de 300 do anno passado!

E' o resultado da criação nos liceus centraes por toda a parte onde os reclamaram.

No anno passado havia 4 turmas do 5.º anno e por enquanto ainda não ha alumnos senão para uma.

As matriculas terminam na segunda feira.

Os srs. dr. Henrique de Carvalho e Ascanio Pessoa, presos em Villar Formoso por conspiradores, vieram para Coimbra, tendo sido postos em liberdade na quinta feira.

Marques Gomes

Esteve hontem n'esta cidade o illustre escriptor sr. João Augusto Marques Gomes.

Não se esquece este nosso respeitavel amigo de, quando vem a Coimbra, dar-nos o prazer de passar alguns momentos n'esta redacção.

Agradecemos ao sr. Marques Gomes a honra que nos dá na sua visita.

Grupo dramatico

Consta-nos que vae ser fundado n'esta cidade um grupo dramatico, o qual será composto de valiosos elementos.

Aggressão

A policia trabalha para a descoberta dos auctores da aggressão a João Theodoro, de 34 annos, do Casal de Catão, freguezia de S. Silvestre, quando no domingo ultimo regressava d'uma festa d'aquelle localidade.

O Theodoro deu entrada no hospital com ferimentos na cabeça e uma perna fracturada.

O caso misterioso

O sr. Plinio Martins, proprietario da ourivesaria da rua Pedro Cardoso, onde foi lançado o fogo, foi entregue ao poder judicial, tendo dado entrada no hospital da Universidade para tratamento, visto achar-se bastante doente.

E' provavel que tenha de lhe ser feito o exame medico legal.

O sr. dr. Costa Lobo, lente da Universidade de Coimbra, vae apresentar ao governo um plano de colonisação no planalto de Benguella, contando para esse empreendimento com os capitães sufficientes e os individuos conhecedores da lavoura.

Reclamações

Perguntam-nos: «Existindo no largo da Feira um marco-fontenário, situado mesmo na frente da 1.ª esquadra, porque não se collocam n'elle os indispensaveis pucaros, ha mais de dois annos desapparecidos?»

Assim, como está, lembra-nos um sino sem badalo!

A Camara que lhe responda.

Licença

Sem prejuizo de serviço foram concedidos 30 dias de licença ao aferidor de pesos e medidas sr. Joaquim Dias da Conceição, devendo ter aberta a repartição todas as quintas feiras, para serviço de aferição.

Principiou o arrolamento nas egrejas de Santa Cruz e Santa Justa.

ASSISTENCIA PUBLICA

Deshumanidade

Tão impressionante e extraordinario se nos affigurou aquelle caso por nós relatado no ultimo numero do nosso jornal, em que era protagonista Josephina da Costa, que entendemos por bem avistar-nos com ella a fim de melhor informarmos os nossos leitores sobre tão deshumana falta de soccorro.

Assim, bem informados agora, sabemos que a referida Josephina foi realmente até ao Hospital acompanhada pelos seus dois filhos, e que só ali soube que ás creanças não era permitida entrada, vendo-se então na necessidade de pedir o auxilio da policia.

Que informado o sr. commissario da situação em que se encontrava a pobre mulher, evitou logo todos os seus esforços a fim de as creanças serem recolhidas na *Maternidade*, resolvendo o gerente d'esta instituição admittilas, desde que viessem acompanhadas d'uma guia emanada do commissariado de policia.

Como porém as leis na natureza são superiores ás formalidades sociaes, e conhecendo a pobre mãe que a sua *delivrance* estava para breve, resolveu evita-la n'aquelle improprio logar, e dirigiu-se immediatamente para sua casa, acompanhada das creancinhas, onde acto continuo deu á luz!

Momentos depois a *caridade particular*, synthetizada nas boas almas por nós já citadas, tomava conta das creanças, e soccorria a parturiente com os indispensaveis cuidados.

E' bom registrar que o sr. commissario de policia só desistiu de dar abrigo ás creanças quando devidamente informado de que ellas estavam bem protegidas, pois que, em caso contrario, seriam recolhidas na *Maternidade*.

A' infeliz mãe foi na quinta feira entregue o donativo de 15000 réis por uma senhora cujo anonymato respeitamos.

Bem haja.

Uma explicação

A fim de evitar erroneas interpretações, convem-nos frisar mui categoricamente que a noticia publicada no ultimo numero da *Gazeta*, foi feita sem intuitos de visar este ou aquelle individuo.

A *Gazeta de Coimbra*, instituida com o fim unico de pugnar pelo «progresso moral e material de Coimbra», e sem que abdique dos seus legitimos direitos, dando a noticia tal qual nos foi relatada, apenas teve em vista evitar no futuro a repetição de casos semelhantes, visto que elles além de não se harmonizarem com os nossos principios de humanidade, são bem improprios d'uma terra que se preza de civilizada!

E' bom que nos façamos comprehender.

A proposito

Do nosso presado collega *A Lucta*:

Bom exemplo — A camara de Montemor-o-Novo fez aquisição de dois cascos de azeite para o vender a retalho, sem auferir lucros. Louvavel exemplo é este, que muito desejaríamos ver imitado. Nem d'outra forma se poderá facilmente pôr cobro á manancia dos acambaradores, antipathicas creaturas que bem merecem todos os rigores da lei penal.

Foram enviados para juizo, dando hontem entrada na cadeia os cinco auctores da aggressão na pessoa de Manuel Fortunato, nas Carvalhosas.

Para o estrangeiro

O sr. dr. João Maria Raposo de Magalhães, lente da Faculdade de Medicina de Coimbra, foi nomeado pelo governo para ir ao estrangeiro estudar os progressos da cirurgia, sem encargos para o Estado.

Policiamento

Como o nosso jornal não tem deixado de pedir energicas providencias ao sr. commissario de policia, a proposito da falta de policiamento no largo da Feira, local bastante movi-

CAMARA MUNICIPAL

Sob a presidencia do sr. Antonio Augusto Gonçalves, realisou-se a sessão ordinaria da presente semana, a que compareceram os vereadores srs. Rodrigues da Silva, Graça, Adriano Lucas, Madeira Junior e Correia Amado.

Lida e approvada a acta da ultima sessão, procedeu-se em seguida á leitura do expediente.

— Presente o balancete da thesauraria, accusando o movimento havido durante a semana e o saldo em caixa de 3.100\$484 réis.

— Officio do sr. Braamcamp Freire, como presidente da grande commissão nacional promotora dos festejos commemorativos do anniversario da Republica, pedindo para a Camara se fazer representar no cortejo que terá lugar no dia 5 d'Outubro, em Lisboa. Resolvido fazer-se representar.

— Lido outro officio do commandante da 5.ª divisão militar, com sede n'esta cidade, pedindo providencias sobre o mau estado da rua Anthero do Quental. A Camara resolveu mandar regularizar os passeios n'aquella citada rua logo que sejam dados promptos os trabalhos do passeio da cadeia até á Manutenção Militar, que estão quasi concluidos.

— Resolveu tambem officiar ao director da Maternidade, pedindo-lhe para ordenar a collocação de cadeiras no edificio, a fim das aguas pluvias não damnificarem o passeio em construcção.

— Deliberou enviar ás juntas de parochia as collectas da contribuição do braçal, para procederem á sua cobrança e applicação aonde a julguem mais justa e urgente, pedindo-lhes ao mesmo tempo, para o effeito de relaxe, que devolvam até 30 de Novembro a relação das que não foram pagas.

— Mandou reparar a fonte da Abrunheira, cuja falta repentina de agua muito prejudica o povo d'aquelles sitios.

— Resolveu representar ao sr. Ministro das Finanças, pedindo que a contribuição camararia, para o proximo anno de 1912, seja cobrada conforme os annos anteriores, visto não haver tempo, sem prejuizo do serviço, de fazer a remodelação da forma da sua cobrança para abertura do cofre em Janeiro.

— Ordenou que na collecta a pagar em 1912 pelos empregados publicos se facilite o seu pagamento em duas prestações, o qual deverá ter lugar nos mezes de Março e Outubro.

— Auctorizou o sr. Presidente a assignar o contracto de compra de 4002^m2 de terreno com algumas oliveiras, junto ao Calhabé, pertencente á sr.ª D. Ermelinda Franco, pela quantia de 350\$000 réis, a fim de se poder dar inicio á estrada que deverá ligar aquelle sitio com o Bairro de S. José.

— Mandou multar e reprehender alguns empregados dos electricos, por irregularidades commettidas em serviço.

— Deferiu varios requerimentos para obras, alinhamentos, etc., e informou favoravelmente alguns subsidios de laticação.

Policia civica

Devendo realisar-se, no dia 30 do corrente, o concurso para os logares da policia civica d'esta cidade, devem os interessados requerer até aquelle dia para preenchimento de vagas existentes n'aquella corporação.

E' muito limitado por emquanto o numero de matriculas effectuadas até hoje na Escola Nacional d'Agricultura, para onde vieram transferidos da Escola Agricola Moraes Soares, alguns empregados.

Boa partida

Na California, apesar das prohibições da policia, as damas continuam sendo importunadas na rua pelos galanteadores de officio.

Foi necessario appellar para a astucia a fim de tornar effectivos os castigos e acabar com o mau costume de incomodar as senhoras.

Para este fim, a policia procurou o concurso de mulheres, as quaes são assalariadas para sair á rua o mais sérias e elegantemente possível, a

fim de attrahir a a attenção dos perseguidores indiscretos.

Um policia, vestido á paisana, segue a dama auxiliar e, mal se avizinha d'ella um homem, a dizer-lhe alguma gracinha, é gasofilado, multado e encarcerado.

5 de Outubro

Programma das festas a realizar em Coimbra pelo 1.º anniversario da proclamação da Republica.

A commissão executiva dos festejos a realizar no dia 5 do proximo mez de Outubro, reuniu-se hontem á noite sob a presidencia do sr. Governador Civil e resolveu por unanimidade o seguinte programma:

— Alvorada as 5 e meia da manhã.

— Cortejo civico ás 11 e meia da manhã, organisando-se no Largo da Feira, seguindo pelas ruas dos Loyos, Candido Reis, Bairro Sousa Pinto, rua Alexandre Herculano, Praça da Republica, rua Sá da Bandeira, Praça 8 de Maio, ruas de Visconde da Luz e Ferreira Borges e Largo Miguel Bombarda, onde dispersará.

— A's 9 horas da noite, fogo de artificio á moda do Minho e illuminação na Avenida Navarro.

— A Camara Municipal Administrativa resolveu mandar illuminar as ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sophia até ao quartel, Largo Miguel Bombarda e Praças 8 de Maio e do Commercio.

— A commissão convida os moradores d'esta cidade a ornamentarem as fachadas das casas, para o que haverá 2 premios para aquelle que a ornamentar com mais arte, que brevemente serão expostos nas montras da Succursal dos Armazens do Chiado.

— Lembra-se a todos os habitantes do Bairro Alto, que tenham janelas para os lados do rio, illuminem essas janellas. Bastará um balão veneziano em cada uma.

Contribuição municipal

A Camara Municipal dignou-se attender o pedido que fizemos para poder ser paga em duas prestações annuaes a contribuição camararia lançada sobre os vencimentos dos funcionarios publicos.

Os nossos agradecimentos. O que não sabemos é o motivo por que esse pagamento ha-de ser feito em Março e Outubro e não em Junho e Dezembro.

D'aquelle modo vem a fazer-se o pagamento adeantado dos mezes que vão de Abril a Junho e de Novembro a Dezembro.

Na ANEMIA, FEBRES, PALUDES ou SEZÕES, TUBERCULOSE e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por innumerous clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais serias garantias offerece no seu tratamento.

Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Depósitos: Em Coimbra, Pharmacia Donato.—Figueira da Foz, Pharmacia Sotero. No Porto, Pharmacia Rica, rua do Bom Jardim, 370.—Deposito geral: Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, 118—LISBOA.

Assistencia publica

A estampilha da taxa de 10 réis, sob a denominação *Assistencia*, que deve ser affixada como sobre-taxa em todas as cartas, bilhetes postaes e mais objectos que transitam pelo correio, com excepção das publicações periodicas, nos dias 4 e 5 de Outubro, 24, 25, 26 e 30 de Dezembro, 1 e 2 de Janeiro e no commemorativo da Constituição, é obrigatoria para todas as referidas correspondencias.

Tem portanto de adicionar-se aquella estampilha á franquia uzual, afim de não haver transtornos na expedição das correspondencias.

Para o mesmo fim foi tambem creada uma outra estampilha da taxa de 20 réis que será affixada nos telegrammas accites aos *guichets* durante os mesmos periodos, todos os annos.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 21 de Setembro

Presidencia do sr. Governador Civil, dr. Silvestre Falcão. Presentes: o sr. Auditor Administrativo; substituto dr. Garrido e vogal dr. Brites.

Tomou as seguintes resoluções: Declarar á Camara Municipal de Arganil que, só depois de ter sido cumprido o preceituado no Regulamento de 11 de Maio de 1904, é que deve submitter á approvação tutelar o projecto e orçamento para as obras de exploração, captação e encanamento das fontes Nova e da Bica, n'aquella villa.

— Approvar o segundo orçamento suplementar ao ordinario da Camara Municipal de Montemor-o-Velho, para o corrente anno.

— Por não ser da sua competencia, não tomou conhecimento de uma reclamação de um dos medicos municipaes do concelho de Penacova, contra a suspensão que lhe foi imposta pela respectiva Camara Municipal.

— Julgou os processos de contas de diversas corporações.

“Coimbra Pittoresca,”

Está em distribuição o n.º 6 d'esta revista da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra.

Na 1.ª pagina publica um magnifico retrato do saudoso professor Dr. Manuel Dias da Silva, com um artigo que constitue um justo preito á memoria d'esse bom amigo de Coimbra.

Traz tambem o retrato do sr. dr. Julio Augusto Henriques, illustre director do Jardim Botânico de Coimbra, reproduzindo o excellente artigo que s. ex.ª publicou no *Diario de Noticias* em defeza da nossa Universidade, artigo que fez calar os que se iam dando á ingrata missão de pôr a Universidade de Coimbra pela rua d'amargura.

ECOS DA SOCIEDADE

Partiu para Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta.

— Está melhor o sr. Antonio Azevedo. — Passou na quarta feira o anniversario natalicio da menina Maria de Jesus Figueiredo, gentil filha do nosso amigo sr. Abel Paes de Figueiredo.

As nossas cordeaes felicitações.

Selvageria

Informa-nos um nosso presado assignante que no domingo ultimo quatro individuos, que talvez estejam suppondo ainda terem praticado um grande acto de heroismo, tentaram derrubar a Cruz Alta no Bussaco, mas como o não conseguiram foram á cruz do mirante do Sepulcro, derubando-a e despedaçando-a.

Um guarda da matta viu esta cruz ás 9 horas da manhã no seu logar e proximo d'ella os quatro autores da façanha.

Deviam ter sido elles, porque ás 9 e meia já a cruz tinha sido derrubada e feita em pedaços!

É pena não se saber os nomes dos taes mancebos, porque queriamos ter a satisfação de os publicar em normando para sua gloria pelo heroico feito.

Queixa-se-nos um nosso amigo de ter recebido hontem d'um talho uma porção de carne de vacca que não estava em condições de servir para alimentação.

Tambem nos dizem terem visto hontem conduzir carne de carneiro do Matadouro para o mercado n'um carro de bois sem as devidas condições de limpeza.

Pedimos providencias.

Azeite estrangeiro

Continuamos a dar a nota dos estabelecimentos, de que temos conhecimento, que vendem azeite estrangeiro a 280 réis o litro:

João Vieira da Silva Lima, rua Paço do Conde.

Pereira David & C.ª, rua do Pateo da Inquisição.

Prim Antonio de Figueiredo, rua da Sophia.

Luis Manuel da Costa Dias, rua da Sophia.

Cortinhas & Ferreira, rua da Sophia.

Adriano Ferreira da Cunha, Praça 8 de Maio.

Guiherme Christovam da Silva, rua da Mathematica.

Manuel Carvalho dos Santos, Marco da Feira.

João Martins, Couraça dos Apostolos.

Iremos dando conhecimento ao publico dos estabelecimentos que vendem o azeite estrangeiro, quando nos for fornecida a informação pelos respectivos commerciantes.

Proesas do Cupido

Um tal Jacintho Leal da Costa, que se inculca engenheiro, era visinho na Figueira da Foz, de Amalia Horta, hespanhola, que ali residia com seus paes, José Horta e Eulalia Horta.

O Jacintho Leal requesitava a Amalia, e esta correspondia.

Lembron-se então o Leal, de combinação com a namorada, de pedir á mãe d'esta que a deixasse ir com elle visitar o pae, que trabalhava n'uma officina para os lados da estação do caminho de ferro, e para não haver qualquer desconfiança, que iriam com elles as duas irmãs da Amalia, uma de 8 e outra de 12 annos.

A mãe accedeu ao pedido e lá seguiram os quatro em direcção á officina, onde não chegaram a entrar.

Ante-hontem foram tomar o comboio para Coimbra, na estação de Santo Aleixo, e chegados a esta cidade, o Leal entregou as duas pequenas a Theresza, engomadeira, moradora na rua Dr. João Jacintho, a quem deu uma nota de 5\$000 réis e uma carta, recommendando-lhe que fosse acompanhar as menores á Figueira.

A Theresza desconfiando de tudo isto, foi dar parte do succedido á esquadra, onde tomaram conta das menores, que foram acompanhadas á Figueira por um guarda da policia civil.

A' hora, porém, em que se fazia a participação á policia, já os dois pombinhos seguiam em automovel para paragens desconhecidas.

A muito obriga o deus Cupido! Até a tresloucada Amalia, esquecendo as pobres creanças suas irmãs, não se importou em abandona-las, de noite, em terra estranha!

Choque de fios

Hontem, perto das 9 horas da noite, quando o carro electrico n.º 4 seguia para a Estação Velha, ao chegar proximo da fabrica do gaz, deu-se um choque entre o cabo conductor e fio de resguardo, que se inflamou, produzindo um effeito bello.

Chamados os soccorros, pelo telephone da fabrica do gaz, demoraram-se um pouco, devido, certamente, a não estar ninguem ao telephone na estação respectiva, pois que um empregado dos electricos é que ali foi dar parte do occorrido, dando em resultado estar interrompida a corrente electrica por mais de meia hora, tendo, é claro, de paralisar a circulação dos carros durante aquelle tempo.

O caso, como é natural, fez ali juntar muitos curiosos, que a chuva, pouco a pouco, foi dispersando.

Exposição

No dia 5 de Outubro será inaugurada na photographia do sr. José Gonçalves na estrada da Beira, uma exposição de trabalhos photographicos executados pelo habil artista sr. Afonso Rasteiro.

Festividade

Realiza-se amanhã no aprazível logar dos Tovins, a tradicional festa da Senhora da Piedade, onde concorre muito povo d'esta cidade.

OBITUÁRIO

Victimado pela meningite, falleceu em Paredes o menino Bento, estremecido filhinho do nosso amigo sr. Antonio José Gomes Santos, conceituado commerciante n'esta cidade.

O sr. Santos encontrava-se com sua familia n'aquella localidade de visita a seu cunhado sr. Pedro Rocha, capellão do exercito.

A' familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

Na quinta feira á noite, nas Caldas da Rainha, manifestou-se incendio no salão de cinematographo High-Lif. No salão encontravam-se mais de 60 pessoas,

MUSICA NA AVENIDA NAVARRO

A banda de infantaria 23 executa amanhã no coreto da Avenida Emygdio Navarro, o seguinte programma-

1.ª PARTE	
Marcha Chinezta	
Le Poete et le Paysan (Overture)	SUPPE
Uma noite em Veneza (Pot-pourri)	STRAUSS
Musica classica (Zarzuella)	CHAPI
2.ª PARTE	
Bric-à-Brac (Phantasia, original francez	
Le reveil (Polka)	NEUPARTH
Hymno Nacional	A. KEIL

CORRESPONDENCIAS

Cantanhede, 21.

Começaram as vindimas n'este concelho, sendo a produção das uvas inferior em um terço, segundo os calculos, á do anno passado.

A chuva está prejudicando muito este serviço.

— A carestia dos generos de primeiro necessidade está sendo aqui um flagelo para quem é pobre.

Agora subiu o preço do assucar, o bacalhau continua sempre caro e o azeite então é que não ha meio de ser barato.

Alguns commerciantes já fizeram encommenda de azeite hespanhol, mas nem as casas fornecedoras mandam o que se lhes pede, nem o caminho de ferro dá o expediente necessario a essas encommendas, succedendo, como acaba de nos provar um acreditado commerciante d'esta praça ter a guia em seu poder ha oito dias e até agora ainda lhe não chegou a remessa!

Além d'isso parece que, segundo a fatura das despesas a fazer para o azeite vir até aqui é impossivel, sem prejuizo vendê-lo a 280 réis o litro.

O sr. administrador do concelho, que é tambem um respeitavel commerciante, já se entendeu com os proprietarios das mercearias, fornecendo-lhes as indicações precisas para obterem o azeite para vender por aquelle preço, dizendo-lhes, no louvavel empenho de ser util ao publico, que se elles o não fizessem o faria elle.

D'uma maneira ou d'outra, que venha o azeite barato.

M.

ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Faz-se publico, por ordem superior, que o praso para a matricula em qualquer anno do curso professado n'esta Escola, foi prorogado até ao dia 30 do corrente inclusivé.

As condições para a admissão dos alumnos constam das bases approvadas por decreto de 26 de Maio ultimo e publicadas no *Diario do Governo*, n.º 124, de 29 do mesmo mez.

Na secretaria da Escola prestam-se tambem os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Nacional de Agricultura, 22 de Setembro de 1911.

O professor mais antigo, servindo de director,

João Filippe.

ESTUDANTES

Pretende-se alojamento e comida para dois estudantes do 7.º anno do lyceu, em casa particular, situada na alta ou Bairro de Santa Cruz. Dirigir á redacção da *Gazeta de Coimbra*.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa nova, com os n.ºs 71, 73 e 75, sita na rua Boddallo Pinheiro (antiga rua da Louça) que se compõe de 3 andares e uma loja, por motivo de retirar para o estrangeiro o seu proprietario João Valente.

Tracta-se na mesma casa.

DINHEIRO

Empresta-se 700:000 reis sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.

A colheita na Argentina — A prosperidade d'esta Republica — As necessidades da sua agricultura reclamam 135:000 pessoas

Preoccupa vivamente a attenção geral o incidente diplomatico que surgiu entre a Italia e a Republica Argentina, por causa das medidas sanitarias adoptadas pelas auctoridades d'esta nação, com o fim de salvaguardar a saude publica ameaçada pela invasão da colera.

A Italia deixa de recolher, no anno proximo, uma somma que não estará muito longe de 18:000 contos em ouro, sabendo-se que os 100:000 emigrantes que no periodo agricola ella envia, recolhem, ao seu paiz, no fim dos trabalhos, que são de Novembro a Março, com cerca de 180:000 réis cada um.

Não podendo os agricultores argentinos receber da Italia os braços que carecem, para os proximos trabalhos agricolas, terão necessidade de os ir recrutar n'outras nacionalidades, sendo para estimar que os agricultores deem preferencia aos nossos homens do campo, os quaes pelas suas aptidões, devem encontrar, sem favor, a protecção precisa da parte da agricultura argentina.

O aspecto economico d'esta importantissima questão, especialmente no que diz respeito á grande Republica sul-americana, é de especial interesse, sabendo-se que a sua producção annual requer uma mão d'obra consideravel e que por motivo da suspensão da emigração italiana ella terá sensivel augmento, melhorando d'esta forma as condições do operario e creará novas correntes de emigração d'outros paizes da Europa, emigração

vantajosa não só para os paizes americanos como para as nações do velho mundo.

D'uma revista estrangeira extraiamos a seguinte informação: a proxima colheita realizar-se-ha sobre uma extensão de 9.000:000 hectares semeados, calculando-se o rendimento em 8.500:000 toneladas, o que dá lugar a haver trabalho para 135:000 homens, calculando-se que a diaria será maior que no ultimo anno, a qual regulou por 18:000 réis diarios.

Não será occasião apropriada para augmentarmos a nossa corrente emigratoria, que para ali é diminuta e da qual tão bons resultados poderá colher a nossa economia nacional?

Não seria conveniente que a nossa população dos campos em lugar de ir para paizes onde a saude se de-pauperia rapidamente, fosse para a grande Republica, onde facilmente se accommodará aos seus costumes, á sua lingua e ao seu esplendido viver?

Livraria Neves
— COIMBRA —

LIVROS NOVOS:

FIALHO D'ALMEIDA — *Os Gatos*, 1.º vol., 500 réis.

DR. VASCONCELLOS — *Lições de Philologia Portuguesa*, 1 vol., 520 pag.

MIGNET — *Historia da Revolução Francesa*, 2 vol. br., 400 réis; enc., 600 réis.

A Moda de Paris, n.º 6.

No preço:

Novo Dicionario, CANDIDO FIGUEIREDO, que se publicará a tomos de 500 réis. Desde já se accitam assignaturas.



Meu filho Manuel

de 2 annos de idade, soffria de tosse convulsa coqueluche, e achando-se perdido, tomei a deliberação de lhe dar a sua Emulsão de Scott, e hoje se econtra de perfeita saude. Graças ao seu medicamento, lhes devo hoje a vida.

Testemunho de MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, da rua do Paço, 70, Evora, em 30 de Março de 1909.

Dae hoje mesmo ao vosso pequeno a Emulsão de Scott. O resultado será identico ao que se vê apontado acima, porque cada frasco da Emulsão de Scott contém os mesmos ingredientes puros e poderosos que os demais, e a este facto se deve a reputação que gosa a

EMULSÃO DE SCOTT

como sendo a emulsão que cura. Quando pedirdes o preparado de Scott, recuseis firmemente todas as outras emulsões, feitas de materias sem virtude por um processo inferior, e que portanto não podem curar por forma alguma.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succa, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

MERCADOS

De MONTEMÓR	
Medida de 14,63	
Trigo.....	600 640
Milho branco.....	430 440
" amarello.....	420
Centeio.....	580 600
Cevada.....	320
Aveia.....	360
Favas.....	440 450
Grão de bico.....	550 600
Feijão mólho.....	800
" branco.....	600 630
" pateta.....	560
" de mistura.....	450
" frade.....	600
Batatas.....	220 260
Tremoços (20 litros).....	460
Galinhas.....	500 530
Frangos.....	120 240
Patos.....	320 340
Ovos, o cento.....	15600

De CANTANHEDE	
Trigo mouro... (15 litros).....	700
" tremoz.....	640
" mourisco.....	640
Milho branco.....	400
" amarello.....	400
Centeio.....	760
Cevada.....	440
Aveia.....	360
Arroz.....	15480
Feijão branco.....	740
" amarello.....	840
" mólho.....	860
" rajado.....	480
" frade.....	650
" carraço.....	660
Ervilha.....	500
Fava.....	500
Tremoço.....	800
Grão de bico.....	620
Chicharo.....	350
Batata.....	204
Sal.....	100
Lã.....	35000
Vinho branco (20 litros).....	900
" tinto.....	600
Geropiga.....	15700
Aguardente.....	35000
Azeite.....	35400

COLLEGIO MONDEGO

O estabelecimento de ensino particular de Coimbra que maior numero de approvações teve na epoca finda, bem como nos 19 annos antecedentes

Instrucção primaria elemental, complementar e superior
Musica, gymnastica e modelação
Instrucção secundaria, CURSO GERAL E COMPLEMENTAR
Curso commercial (O ensino de linguas continua a ser ministrado por professores estrangeiros.)

TEM PREFERENCIA NA ADMISSÃO OS ALUMNOS DE IDADE INFERIOR A 13 ANNOS

P. DA INQUISIÇÃO
Diamantino Diniz Ferreira

CASQUINHARIA LISBONENSE
C. A. R. Teixeira
7, Rua de João Cabreira, 7 — COIMBRA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanternas para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para *parborisse* e stores.
Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.
Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.
Lapidagem de vidros para lanternas.
Forram-se *carrosseries* em todos os modelos com chapa de ferro.

Casa de Educação e Ensino

Collegio para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca diplomada pela Escola Normal de Coimbra

Instrucção primaria e secundaria
Ensino de musica, labores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias diplomada com um curso superior

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º
SALAS AMPLAS E CONFORTAVEIS
Este collegio reabre no dia 9 de Outubro

LYCEU

Pedro Tavares Mendes Vaz, bacharel em Philosophia Natural, continua explicando as disciplinas que constituem o curso do Lyceu, individualmente ou em cursos que começam no dia 17 de Outubro.
Tambem recebe em sua casa, bem situada e muito higienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 16 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos estudos.
Para mais informações rua Ferreira Borges 64, 68 Alfaiataria Mendes d'Abreu.

Venda de propriedade

Na freguezia e logar de S. Martinho do Bispo, vende-se uma propriedade, constante de casa de habitação, terras de cultura, vinha e pequena matta. Magnificos ares, localisação excellente, desfructando-se da casa um panorama vasto e lindissimo.
Para informação, dirigir-se a Manuel José de Carvalho, morador na Quinta do Bispo, Escola Nacional de Agricultura.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado no PENEDO DA SAUDADE, o mais aprasivel, saudavel e higienico bairro de Coimbra

Num edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos. Encarrega-se gratuitamente das matriculas no Lyceu dos seus pensionistas.

Tratamento em familia

PREÇOS MODICOS
Mais esclarecimentos, pedi-los a José DE ALBUQUERQUE — Santa Clara — Coimbra.

VENDA DE PHARMACIA

Vende-se em Coimbra a pharmacia Ribeiro, em boas condições e facilitando-se o pagamento.
Para negocios, carta ao proprietario da mesma pharmacia, na rua da Figueira da Foz. — Coimbra.

ESTUDANTES

Recebem-se estudantes do Lyceu, bom tratamento e com muita limpeza.
LAURINDA PEREIRA, Couraça dos Apostolos, 98 — COIMBRA.



Tinham dôr de cabeça esta manhã, ao levantar da cama?

Se assim foi, se ao acordar sentiram a testa como que cingida de pontos dolorosos, chegamos bem a proposito para lhes evitarmos a volta d'essas enxaquecas tenazes. Ouçam-nos.

Os homens raras vezes soffrem de enxaqueca. Pelo contrario, as mulheres têm-na frequentemente. Porque?

A frequencia das enxaquecas nas mulheres provém quasi sempre da pobreza do sangue. Quasi todas as mulheres têm o sangue pobre, ou então não têm sangue sufficiente. Este sangue pobre, aquoso, sem força é incapaz de satisfazer as necessidades do organismo: é então que se fazem sentir as enxaquecas frequentes e violentas; os olhos mostram-se pisados, a tez empallidece; em seguida, apparecem as dôres das costas, as vertigens, as tonturas, as palpitações de coração, signaes precusores de perturbações mais graves.

Para debellar essas enxaquecas, para fazer desaparecer todos esses assustadores symptomas, é necessario purificar e enriquecer o sangue, e para isso não podem encontrar melhor remedio do que as Pilulas Pink.

As Pilulas Pink dão sangue a cada dôse que se toma, podemos dizel-o assim, e esse sangue, mais generoso, mais puro, que circula nas veias, leva a todos os orgãos nova vida; o doente sente-se renascer. Estas pilulas são o mais poderoso reconstituente do sangue e o melhor tonico dos nervos, e curam mesmo os casos em que todos os outros medicamentos fôram inefficazes.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink fôram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 48400 réis 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cia, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.
As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conferem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem está etiqueta devem ser recusadas.

Aos Agricultores

João Vieira da Silva Lima

Rua do Paço do Conde—Coimbra

ENXOFRES E SULFATO DE COBRE

Chegaram os adubos químicos compostos para todas as culturas, assim como os elementares, **Nitrato de sodio, Sulfato d'amonio, cloreto de potassio, fosfato Tomaz** e outros.

Armazens de azeite, farinhas, mercearia e muitos outros generos, o que tudo vende a preços muito reduzidos.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

QUINTA DOS LOYOS

Arrenda-se a casa da Quinta dos Loyos, que fica perto do Collegio Moderno (Cumiada). Tem excellentes acomodações e a agua esplendida.

No caso da pessoa que arrendar a casa quizer tambem se arrendar a Quinta.

O local é muito hygienico e desfructa-se um bonito panorama.

Trata-se com seu dono Joaquim Carlos Gavino, na mesma Quinta.

VENDE-SE

Por falta de administração, vende-se parte da Quinta da Azenha, freguezia de Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

Trata-se com sua dona Julia Paiva Telles de Vasconcellos, em Monte-São—S. Martinho do Bispo.

O comprador se não tiver o dinheiro de prompto, poderá pagar em prestações ou da forma que se combinar.

Casa no Penedo da Saudade

Arrenda-se uma situada num dos melhores locais, tendo 23 divisões, grande quintal, jardim, deposito de agua, galinheiras, etc.

Nesta redacção se diz.

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)

N'este estabelecimento encontra-se bom sortimento de generos alimenticios, vinhos finos e de meza.

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que **vende mais premios.**

AGUA DO BARREIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das *funções delicadas das senhoras.*

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

Fabricação mechanica de parafusos

EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

ALCANTARA—27, R. das Fontainhas, 29—LISBOA



FABRICA toda a especie de parafusos: porcas, anilhas, rebites; parafusos para caixilhos e cantaria; ditos com rosca para madeira; crampons, parafusos de eclisse e outros accessorios de material para caminhos de ferro; grampas e grampos para coberturas metallicas; fivellas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas; suportes para linhas telegraphicas, etc.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

CASA EM COIMBRA

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, n'esta cidade, na rua da Ilha.

Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celloiro, cavallaria, etc.: é propria para collegio ou habitação, pois é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario d'administração do concelho, rua de Montarroio, 83—Coimbra.

Pensão Hotel

RUA BERNARDO LOPES

Figueira da Foz

Este Hotel, situado na rua dos Casinos, perto da Praia, correio, telegrapho e theatros, tem magnificos aposentos, sala de visitas, escriptorio e um esmerado serviço de cozinha.

Salas de jantar com mesas redondas e pequenas. Fornece serviços para fóra e recebe commensaes a preços convidativos.

Corretor á chegada dos comboios. Preços, 800, 1500 e 18200 réis.

QUINTA

Compra-se ou arrenda-se uma pequena quinta, com casa de habitação, que dá algum rendimento, proximo d'esta cidade

Dirigir á redacção d'este jornal.

TRESPASSA-SE

Trespassa-se a casa de pasto da rua do Paço do Conde, onde antigamente esteve a sr.^a Joaquina Cardoso.

Tracta-se na mesma casa com José Ferreira de Carvalho,

VENDEM-SE

Quatro bons potes de lata para azeite de 100 decalitros cada um com bós torneiras e resguardo nas ditas. Rua Adelino Veiga N.º 54 Coimbra

Pharmacia

Vende-se a pharmacia de Cellas pelo motivo da retirada do seu proprietario, para fóra da Europa.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 512.811\$241
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$570
Total 611.694\$811

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910
4.006:060\$145

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Vejam a importante casa de mais de 100.000 artigos quasi de graça.

FREIRE-GRAVADOR
158-RUA DO OURO-164

Peçam catalogo gratis.

A unica Fabrica de Carimbos completa na Europa é a grande casa Freire-Gravador, premiada com 1 medalha de ouro no Brazil, e com fabrica de chapas e letras esmaltadas, officinas graphicas, etc., etc. Peçam catalogo gratis com preços fixos e desenhos de tudo. R. Ouro, 158 e 164. Telephone 642.

O BARBEIRO EM CASA

As unicas machinas para fazer barba são as registadas de Freire Gravador, as quaes duram toda a vida, aliando-se sempre que seja preciso e por isso barba-ristimas, em 2º superior, especial para esta casa, fazendo a barba em 4 minutos sem perigo nenhum. Grande deposito de todos estes artigos, 158 e 164, Rua do Ouro.—Casa de muitos artigos. Freire Gravador, Peçam catalogo.

comprando a problemas allegoricos nos commerciaes e industriaes em bons papéis.

1000 bilhetes de loja 800 réis
1000 facturas 1\$700
1000 memorandos 1\$750
1000 envelopes commerciaes 1\$480
100 bilhetes bons de visita 300
1000 rotulos para vinhos desde 500

Cada resma de papel commerciaes timbrado em meias folhas 2\$480, de 150 a 164 R. do Ouro.

Typographia
Sr. No Freire-Gravador impressos feitos.

FABRICA DE BEBIDAS GAZOZAS

DE Augusto Cesar Alves Teixeira

Antigo empregado da casa do sr. José Luiz Cardoso

Rua da Louça e Largo da Maracha
COIMBRA

Fabricam-se licores, gazozas e pirolitos pelos melhores processos

Grande deposito de cerveja de todas as qualidades

PADARIA AURORA

DE Maia, Simões & Comp.^a

27 — Rua da Mathematica — 29 A

SUCCURSAL

RUA DA MOEDA — 99 a 102

COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, partilham aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da hygiene, fizeram aquisição de um (Filtro Maller Prucelano d'Amiante systema Pasteur) unico systema que ganhou o maior premio na Exposição Fran- ceza de 1900, que filtra 250 litros de agua por dia.

Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos Productos Agrícolas, sendo o fabrico feito com farinhas de 1.^a qualidade.

Pão quente a toda a hora. Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos Productos Agrícolas. Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados—encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

162, Rua Ferreira Borges, 164

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhociros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

CAIXEIRO

Preciza-se dum com alguma pratica de mercearia na loja de Augusto da Cunha.

AZEITE HESPAÑHOL

NA

MERCEARIA DE

Prim Antonio de Figueiredo

Rua da Sophia, 72

Motor a gazolina

Vende-se um motor a gazolina em estado de novo, de força de 4 1/2 cavallos.

Diz-se quem vende, na typographia d'este jornal.

CAIXEIRO

Preciza-se com pratica de tabacos e quinquilhaeria.

Falar com Baptista d'Andrade—Antiga casa Salazar—esta cidade.

Arrenda-se umas casas

Arrenda-se um morada de casas pertencentes á sr. D. Maria da Gloria Duarte Guimarães Ochôa, sitas na Bemcanta, no limite do Freixo, com boas vistas para a Escola Nacional de Agricultura.

Compõem-se de dois andares e lojas, e tem o competente quintal.

Arrenda-se toda ou parte.

Dão-se esclarecimentos na vacca-ria sita ao Arnado.

Casas na Cumeada

Vendem-se duas moradas de casas na Cumeada, um dos pontos mais hygienicos de Coimbra.

Trata-se com seu dono, na rua Borges Carneiro, 33—Coimbra.

FUNERAES

Antonio Maria Pinto

Rua dos Estelceiros, 11

(Ao lado de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Eucarrega-se de funeraes do mais modesto ao mais pomposo, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os adornos que o acto requer.

Eças para adultos e creanças; urnas de mogno, corôas e bouquets, funebres e de gala.

Pode tambem ser procurado na rua dos Gatos, 1 a 5, estabelecimento de funileiro.

Telephone n.º 403

VENDA DE CASA

No dia 30 de Setembro corrente, ao meio dia, no Ministerio dos Finanças, em Lisboa, de harmonia com as leis de desamortisação, é posta em praça, pela quantia de 1:600\$000 réis, a casa n.ºs 17, 19 e 21, da rua Candido dos Reis, em Coimbra, pertencente ao Hospital da Ordem Terceira, da mesma cidade.

MARÇANO

Com pratica de mercearia, precisa-se.

Dá-se ordenado merecendo-o.
Flor do Japão — Sophia.

RAPAZ

Preciza-se d'um com pratica de fazendas brancas.

Rua do Corvo, 25.

4500\$000 RÉIS

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel, Rua da Sophia, 70.

Estudantes do Lyceu

Familia de toda a respeitabilidade, recebe em sua casa dois ou tres estudantes que frequentem o Lyceu, de 12 a 15 annos de idade.

Serão tratados como pessoas de familia e vigiada a frequencia das aulas.

Dão-se informações na typographia da Gazeta de Coimbra—Pateo da In- quisição, 27.

HOSPEDES

Casa capaz, só de senhoras, aceita uma ou duas meninas como hospedes, de Outubro em deante.

N'esta redacção se diz.

José Antunes, filho

Professor da orchestra do extincto Real Theatro de S. João d'Opera Lyrica, do Porto, scio e musico da Associação dos Musicos Portuguezes, e professor de musica no Collegio Ursulino, lecciona sulfejo, rudimentos-handolim, banjolin, violão, violino, rebeça) banjo, piano, violoncello, contra basso, etc.

Toma parte em tudo que diga respeito á musica. Grande archivo de sexteto e orchestra. Compram-se pianos.

Dourador e prateador. Galvanisação pelos mais modernos processos.

Rua da Manutenção Militar, n.ºs 9 e 11—Coimbra.

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.^a

João Vieira da Silva Lima,

Gazeta

de COIMBRA

Director, proprietario e administrador

JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Redacção e administração — PATRO DA INQUISIÇÃO, 27 (Telph. 351)
Composição e impressão — Typographia «a Gazet» de Coimbra.

ASSIGNATURA (sem estampilha) — Trimestre, 700 réis; semestre, 13400 réis; anno, 23800 réis. (Com estampilha): trimestre, 765 réis; semestre, 14530 réis; anno, 32060 réis. Brasil, anno, 32530 réis.

PUBLICAÇÕES — Anuncios, por linha, 30 réis; repetição, 20 réis. Comunicados, 50 réis a linha. Os srs. assignantes tem 50 por cento de abatimento nestes preços.

Editor — ALFREDO PESSOA

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

A REFORMA DA ORTOGRAFIA

O ministro do interior do governo provisório, atendendo a reclamações várias sobre a necessidade e conveniencia de adotar uma ortografia oficial que possa ser a mais aceitavel e racional de baixo dos pontos de vista da sciencia, nomeou uma comissão para esse fim.

Aos que vêem todos os dias a estúpida confusão que vai na linguagem portugueza escrita, não podia deixar de ser agradavel a resolução do ministro, tanto mais que a escolha da comissão nomeada recaiu em pessoas que se tem dedicado a esse assunto, que não é tão simples e facil como muitos julgam.

A comissão deu já conta da primeira parte da sua missão, tendo alguns jornais publicado o respectivo relatório, do qual constam as resoluções tomadas, por unanimidade, pelos membros da comissão e quais as alterações a fazer no modo de escrever ortograficamente.

Principiaram, então, a aparecer reclamações na imprensa, umas dos proprios jornais e outras de pessoas que se lhes dirigiram, combatendo a reforma proposta, chegando mesmo a pôr em duvida a competencia da comissão, cujos membros tem apanhado já a sua sofrivel dose de descompostura.

Alvitra-se agora, por parte de alguns, que essa reforma não deva ser tão radical como se propõe, e outros que se desfaça todo o trabalho da comissão, continuando tudo como tem estado, num verdadeiro caos em que se tem andado, em resultado de cada um escrever como quer e como lhe parece por falta dum vocabulario que seja considerado official.

Tendo nós louvado sempre a resolução do governo, tanto pela iniciativa que tomou como pela escolha dos membros da comissão, de cuja competencia, em boa razão, ninguém duvidará, não podemos deixar de fazer votos porque este assunto se resolva agora e por tal forma, que todos que escrevem a lingua de Camões, possam saber como o devem fazer e não com esta perfeita barafunda em que se anda e que chega a ser vergonhoso para o paiz.

Os motivos que tem originado

essas reclamações são devidos, provavelmente, a não desejarem uma reforma tão radical, e simplesmente limitada a uma meia duzia de alterações ou pouco mais.

A comissão, porém, fez obra como lhe encomendaram. Ninguém lhe poz condições nem as devia pôr, e, portanto, deu conta da sua missão como muito bem entendeu e lhe pareceu. Se tivesse havido discordancia entre os membros da comissão, podia deixar de existir a confiança no seu trabalho; mas não succedeu assim, antes pelo contrario concordaram todos nas bases da reforma e nas transformações a fazer.

É preciso, porém, indispensavel mesmo, que haja um vocabulario official que seja adotado não só pelas escolas e repartições publicas, mas por todos os que desejam ver entrar a ortografia portugueza no melhor caminho. A continuar como tem andado, aumentará muito mais a confusão da escrita, visto termos chegado quasi a tempo de cada um adotar ortografia propria.

Não é facil aceitar e seguir rapidamente a ortografia proposta pela comissão, por serem muitas as alterações e algumas bem profundas; mas Roma não se fez num dia e pouco custará que sucessivamente se vá operando essa transformação. Parece que o governo estabelecerá o prazo de três anos para que as repartições officiaes cheguem a adotar, definitivamente, a nova ortografia.

Compreende-se a relutancia de alguns e a má vontade de muitos; mas cooperem todos para esta obra que chega a ser patriótica e de justo credito para o paiz.

A imprensa periodica pôde ser um grande auxiliar, talvez o mais poderoso, se acordar em ir operando a transformação da ortografia nacional. Alguns jornais já entraram nesse caminho, a principiar pelo *Diario do Governo*.

O que é preciso, agora, é que não haja demora na publicação do vocabulario e que todos o tenham por autorisado e o aceitem sem duvidas nem receios.

E publicado ele, está cumprida toda a alta missão da comissão nomeada para esse difficil trabalho.

Dr. Dias da Silva

Alvitrando a *Gazeta de Coimbra* que, em homenagem á memoria do sr. dr. Dias da Silva, fôsse collocado o retrato daquele illustre cidadão, que se evidenciou na administração da Misericórdia e do Município de Coimbra, na sala nobre dos Paços do Concelho, vem a propósito transcrever o extrato da primeira sessão camararia realisada depois da morte do saudoso e distinto professor da Faculdade de Direito:

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, o vice-presidente sr. dr. Silvio Pellico, evpoz á Camara as providencias que tomou por occasião do infausto acontecimento da morte do malogrado dr. Manuel Dias da Silva, tais como mandar içar a bandeira, em funeral, nos Paços do Concelho, para velar o cadaver por um piquete de bombeiros municipais, fazer comparecer todo o pessoal no enterro, etc.

Comunicou que acompanhou, em nome da Camara, á sua ultima morada, em Santa Cristina de Longos, o cadaver do prestigioso presidente que foi desta Camara, dando-lhe ali o derradeiro adeus em nome dos municipios de Coimbra.

Como está no animo de todos suspender os trabalhos da presente sessão, encerrando-a em sinal do fundo sentimento que a todos alcança, propõe que na acta seja exarado um voto de sentimento, e que, antes de terminar, a Camara resolva a questão ha muito pendente de dar o nome do dr. Dias da Silva a uma rua da cidade.

Depois de larga discussão, a Camara resolveu atender a representação dos habitantes da rua da Sofia em que ha muito pediam para esta rua continuar com o seu tradicional nome; e deliberou que a avenida, de 16 metros de largura, projectada entre o convento de S. Teréza e Santo Antonio dos Olivaeas, abrangendo toda a actual rua da Cumeada, seja denominada Avenida Doutor Dias da Silva.

Deliberou, tambem, collocar nos Paços do Concelho um busto do falecido, abrindo para isso uma subscrição entre os seus amigos e

admiradores, convidando o escultor Teixeira Lopes para o executar.

Encarregou o sr. João Augusto Machado de fazer duas lapides com o distico — Avenida Doutor Dias da Silva, para serem collocadas nos extremos daquela avenida.

Contra a Universidade

Aos alunos da Universidade de Coimbra que requereram este ano admissão na Escola do Exercito, foi abtido um valor em cada cadeira, o que se não fez aos alunos das escolas de Lisboa e Porto.

Porque se daria este facto, que tanto vem prejudicar os da Universidade de Coimbra?

Já os alunos desta Universidade, candidatos este ano á entrada na Escola Naval, foram todos regeitados na inspeção medica. Nem um escapou ao garrote; tudo gente sem condições para ser marinheiro!

E não querem que se diga que em Lisboa ha uma grande má vontade contra os academicos de Coimbra que concorrem a cursos doutras escolas de Lisboa!

Pois ella é bem manifesta e evidente.

Mais uma razão para afugentar daqui os rapazes...

Regimentos

Regressou a Penafiel a força de infantaria 32, que esteve na fronteira. O regimento 32 é um dos que foram creados pela nova organização do exercito.

Os de Penafiel já o lá tem, enquanto que o 35, que se dizia ficar em Coimbra, continua, provavelmente, na massa dos impossiveis.

Aulas noturnas

No dia 2 do proximo mês de outubro começa a inscrição de alunos para as aulas noturnas da Associação dos Artistas.

Adeante vai o respectivo edital com as condições a que tem de satisfazer os interessados.

— A Federação das Associações Operarias, inaugura hoje as suas aulas noturnas de ensino profissional.

CARESTIA DE GENEROS

O AZEITE

No n.º 23 da *Gazeta de Coimbra*, publicado em 16 do corrente, escreviamos:

... Ora tendo nós bem fundadas razões de que o espirito agiota d'alguem não interpreta os louvaveis intuitos do governo, antes parece especular com tão benemerita medida, affigura-se-nos que a comissão administrativa do municipio de Coimbra compete salvaguardar os interesses dos seus municipios, estabelecendo desde já um ou mais postos de venda d'aquelle genero. Só assim nos ficará garantida a compra do azeite estrangeiro pelo preço que lhe está officialmente estipulado.

Hoje temos a registar, com viva satisfação, o interesse que á comissão administrativa do nosso municipio, mereceu o alvitre que leal e sinceramente lhe manifestámos, pois que, segundo informações que até nós chegam, a referida comissão conseguiu a importante remessa de cem cascos de azeite para ser vendido, em todo o concelho, pelo preço legal porque fôr adquirido.

É uma acertada resolução a que só louvores são devidos, pois que, a digna vereação municipal de Coimbra, procedendo como agora, evidencia claramente as suas boas intenções no sentido de defender os interesses de todos os seus municipios.

Por isso, o nosso incondicional apoio a tão simpatica resolução.

PREÇO DAS PROPINAS

Não só em Coimbra, mas em Lisboa e Porto se vai acentuando uma campanha de protesto contra o aumento que sofreram, pela nova organização dos estudos superiores, as respectivas propinas.

Bastante se tem apregoado a boa vontade do governo em facilitar a instrução publica, abrindo escolas e novos cursos e chegando mesmo a crear mais duas universidades em Lisboa e Porto, que bem podiam deixar de existir sem perigo para a nação nem para a sciencia.

Mas se isto representa os bons intuitos do governo transato de dar maior desenvolvimento aos estudos e á instrução publica para que esta possa abranger o maior numero, não se compreende que ele fôsse aumentar tão extraordinariamente os preços das matriculas, creando assim difficuldades de tal ordem, que muitos estudantes, a quem a fortuna lhes não sorri, se vêem na necessidade de sustar a continuação dos seus estudos.

Não bastava a despesa que se faz com os alunos que não frequentam os liceus para poderem fazer os seus exames; agora, pela nova organização, uma matricula na Universidade sobe lá para 805000 reis, se não houver quem atenda ás reclamações dos interessados.

Não pôde ser, nem deve ser. Ainda ha pouco lemos no *Seculo* uma carta dum aluno da Escola Politecnica queixando-se do aumento das propinas e dizendo que, por ser pobre, apesar de andar adeantado no seu curso, não podia concluir-lo por falta de meios para tão avultada despesa.

Isto causa mágnua e, infelizmente, casos como este serão centenas deles.

Temos esperanza de que o governo atenderá ás reclamações e reduzirá não só o preço das matriculas, mas autorisará que elas sejam pagas, como até aqui, na sua abertura e encerramento.

Uma homenagem

Um grupo de republicanos, vai pedir á Camara que seja dado á rua do Paço do Conde o nome de Antonio Augusto dos Santos, que em vida foi um apostolo dedicado das instituições vigentes.

Se a Camara deferir a pretensão da homenagem que aquele grupo quer prestar á memoria do saudoso extinto, serão as lapides, com o novo nome, inauguradas no dia 5 de Outubro, primeiro anniversario da proclamação da Republica.

Força militar

Ontem, de madrugada, seguiu para Condeixa uma força de 34 praças de infantaria 23, a fim de manter a ordem por causa do arrolamento dos bens das igrejas, que se está fazendo naquelle concelho.

Companhia infantil

Esteve na Figueira, durante grande temporada, uma companhia infantil de ópera comica, que agradou bastante.

Seguiu dali para Leiria, devendo vir a Coimbra em Outubro proximo.

Ante-ontem, á noite, foi feita experiencia de foguetes á moda do Minho, lançados ao fim da ponte de Santa Clara.

Dizem-nos ser obra do acreditado fogueteiro sr. Francisco Berardo, que continua fazendo progressos no seu officio.

Jornalismo moderno

O PALACIO DO JORNAL

Voltei ha pouco da digressão ao *ninho meu paterno*, que havia annunciado aos leitores da *Gazeta de Coimbra* ahi por principios do ultimo agosto, como que felicitando-os por se verem livres das empadas prosaias que eu semanalmente lhes servia para corresponder ao amavel convite do estimabilissimo director d'este periodico.

Após algumas dezenas de dias consagrados ao descaño do espirito, e mesmo um pouco ao do corpo, ambos fatigados de um anno mais de trabalhos e preocupações da vida, regresses á labuta das letras e aos afazeres associativos, uma e outros do meu mais particular agrado.

Cá me tem, portanto, a *massal-os* uma vez por outra, dando-lhes noticias que embora não possam ser-lhes de um immediato interesse, não lhes serão, talvez, de todo desagradaveis nem destituidas de qualquer utilidade.

No assumpto especial, que tem orientado os meus escriptos n'este periodico, tenciono proseguir ainda durante alguns numeros, pois ha nos meus arquivos materia para não deixar acabar desde já a serie encetada. Hoje, porém, venho occupar-me da Exposição de Turim e do palacio que ali foi construido em homenagem ao Jornalismo, — a esse quarto poder do Estado que tantos temem, que muitos admiram e... que tão poucos respeitam...

Conta o chronista Jean Carrere, em artigo que tenho presente, que foi ha pouco inaugurado em Turim, com toda a imponentia, presidindo á cerimonia o ministro Calissano, o edificio que restava abrir na Exposição Internacional, e que é o mais bello de todos (o que talvez não deixe de ser força de expressão).

Chama-se *O Palacio do Jornal*. E' construido em cimento armado, e eleva-se mesmo no que pode chamar-se o coração do interessante certamen internacional. Quizeram, a principio, designal-o por Palacio da Imprensa, mas esse titulo foi posto de parte, pensando-se, e com razão, que a palavra «imprensa» era muito vaga e muito geral. Por imprensa pôde-se entender a brochura, a revista e o livro, enquanto que a palavra «jornal» tem um sentido bem frisanste. E foi o jornal, sómente o jornal quotidiano, rapido, vivaz, multiforme e já indispensavel á vida publica, foi o jornal e tudo o que concorre para a sua confecção tão difficil que se quiz mostrar ao publico n'esta exposição em que se desenrolam triumphalmente todas as conquistas da humanidade recente para a melhoria da vida.

A ideia foi justa e feliz. Existirá, com effeito, em todos os ramos da actividade humana, qualquer cousa que represente mais poderosamente e mais completamente o esforço do homem moderno, do que o proprio jornal em si mesmo? Tudo concorre e deve concorrer para a produção d'esta folha volante e ligeira, que se compra e se deita quasi sempre fóra em seguida. São-lhe necessarias as machinas mais aperfeçoadas, a electricidade, o fogo, a agua, os metaes fundidos, telegrapho, telephone, tudo lhe é indispensavel; sem fallar em toda a despeza de phosphoro que forma a alma d'esta materia em movimento.

E' com effeito o jornal o supremo symbolo d'esta vida intensa e phrenetica na qual, bem ou mal, os homens do nosso seculo são arrebatados, mesmo contra a sua vontade. Era pois interessante revelar ao

grande publico as engrenagens as mais secretas d'esta machina formidavel de boas ou más ideias de que todo o mundo é mais ou menos tributario. E todo aquelle que tiver contemplado o *Palacio do Jornal* não poderá mais conservar esta velha creença, cara aos philisteos de outr'ora, que o jornalismo é uma profissão de preguiçosos, e que o jornal, que se lê todas as manhãs, é fabricado em algumas horas da noite, entre champagne e rosas desfolhadas.

No *Palacio do Jornal*, o publico, de algum modo, penetra não sómente na sala da redacção, como tambem no escriptorio dos revisores, no dos telephonistas e stenographos, na typographia, na sala em que se fundem os clichés, na em que são fabricados os typos; vê as machinas em funcionamento, não só a que transforma o papel branco em folha impressa, como a que transforma em papel as materias primas.

E assim pôde o publico pôr-se ao corrente do multiforme e prodigioso trabalho que necessita a confecção da gazeta, onde vai procurar ávidamente as ultimas intrigas dos bastidores, como os ultimos telegrammas da Africa ou da Oceania.

Teve-se mesmo a excellente ideia de fabricar diariamente deante do publico, um boletim official da exposiçao, contendo as ultimas noticias do dia; e que é impresso em uma machina do modelo mais recente, com o formato do jornal popular de Turim, *Gazetta del Popolo*.

Dando assim a este jornal as honras publicas do palacio consagrado ao jornalismo, a cidade de Turim realisava, por esse modo, um acto de reconhecimento historico, e todos os outros jornaes mais modernos a elle se associaram de boamente; pois a *Gazetta del Popolo*, que é o mais antigo jornal da Italia, e que foi fundado antes dos acontecimentos de 1848, representou um papel preponderante e inolvidavel em todos os acontecimentos do *Risorgimento*. Foi ella que empreendeu e conduziu a campanha infatigavel e cheia de perigos que, sem desfallecimentos lembrava todos os dias ao povo da Italia que a sua unidade devia ser reconquistada custasse o que custasse.

A *Gazetta del Popolo*, que mostrara nos arduos combates em que se embrenhara, qual a potencia formidavel do Jornalismo, participou da gloria dos fundadores da Italia una e fomentou um prestigio muito especial.

Foi assim que os outros jornaes, mais novos, que o progresso da vida moderna fez surgir em Turim e em Milão, taes como a *Stampa*, o *Momento*, o *Corriere della Sera*, o *Secolo*, etc., fazendo lealmente concorrência ao velho órgão popular sempre em prosperidade, reconhecem a sua especie de primazia historica, e quando chegou o momento de festejar o cinquentenario do *Risorgimento*, todos, de commum accordo, quizeram que um dos directores d'este jornal, o Conde Dellino Orsi, que é um homem de letras e um escriptor de talento, fosse um dos vice-presidentes da commissao executiva da exposiçao internacional, na qual elle de-

envolveu a mais eficaz actividade. O fundador da *Gazetta*, aquelle sob cuja direcção foram conduzidas todas as ardentes campanhas da estrea, João Baptista Bottero, tem a sua estatua em uma praça publica de Turim.

Ha um que de tocante e confortador para nós n'esta gratidão d'um povo a respeito do jornalismo reconhecido como elemento de força nacional. E esta gratidão repetiu-se da maneira mais commovedora, quando o senador Villa tomou a palavra.

Tomaso Villa, tem oitenta annos, e anda direito como um carvalho, alegre como um moço, e ardente como um apostolo. E' o presidente da commissao executiva da exposiçao, e um dos homens mais venerados da Italia.

Foi na sua mocidade um dos mais audaciosos batalhadores da phalange reunida em torno da *Gazetta*. Teve que supportar a prisão, a multa, o banimento, e sua vida foi quasi tão agitada como a de Mazzini, seu mestre e amigo. Quando tomou a palavra, e que evocou desde as primeiras palavras as lembranças d'essa epocha heroica em que o jornalismo representou um tão grande papel, teve uma longa e calorosa ovação que fez brotar lagrimas commovidas nos olhos de muitos dos que o cercavam.

O ministro Calissano provocou uma salva de novos applausos quando, voltando-se para o sr. Villa, sondou n'elle o triumpho da ideia e o triumpho do jornalismo, o grande propagador das ideias libertadoras.

Certamente, succede muitas vezes ao jornal moderno fazer causa diferente do bem; mais uma razão para que se nos permita frisar com alegria uma festa verdadeiramente popular onde os representantes autorisados de uma raça inteira vem agradecer e felicitar o jornalismo por todo o bem que elle fez a um paiz.

Glorificar o que faz o bem, é, até certo ponto, condemnar o que só origina o mal.

Nem este mereceria as honras de um palacio, porque só é digno do desprezo de quantos teem pela missão do verdadeiro jornalista a mais alta admiração.

Se o bom jornal pode comparar-se a uma aguija, o mau chega a deshonrar o reptil se a elle quizermos comparal-o...

Lisboa, 1911.

ALBERTO BESSA.

Emprestimo

A Camara Municipal de Coimbra foi autorisada a contrair um ou mais empréstimos até a quantia de 240 contos, ao juro anual maximo de 6%, destinado á conversão dos empréstimos que lhe fez a Companhia do Credito Predial.

Exposiçao

O nosso amigo Manuel Mesquita, distinto ornamentista, foi convidado a fazer a decoraçao do atelier fotografico do sr. José Gonçalves, onde, como noticiámos, se realiza uma exposiçao no proximo dia 5 d'Outubro.

— Pois bem; falta só que observes as feições da velha que vés a fiar na roca.

— A velha perece-me asquerosa — continuou Silva Pescada. — Os cabellos, de côr duvidosa, atados, e seguros por uma travessa gigantesca, o nariz aquilino e a barba aguçada, que pela falta de dentes por bem pouco se não tocam, as mãos e braços negros e engelhados, os olhos amortecidos e fundos nas orbitas, coberta por farrapos nojentos, a velha parece-me uma furia, uma gorgona, um demonio.

— Não descreves mal — disse Coelho Manço, erguendo-se — não descreves mal.

— Não descrevo mal; mas para que serve o quadro que me fizeste pintar? para que me fizeste observar tanta pobreza e miseria?

— Para quê? — respondeu Coelho — para te dizer agora que foi n'esse antro medonho que a encontrei.

— Que a encontraste; quem?

— A formosa que alli guardo — disse sorrindo-se, Coelho Manço, e apontando para a alcova fechada.

No seculo passado e até ao primeiro quartel d'este, chamava-se *travessa* a um pente grande, largo, com seus laivos e dentes grandes, com que as mulheres atavam e sustinham os cabellos. Tem escapado aos nossos Lexicographos este vocabulo.

ECOS DA SOCIEDADE

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso illustre e respeitavel amigo sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, que actualmente se encontra em Sinfaes com sua estremosa filha.

Apresentamos a s. ex.ª os nossos afetuozos cumprimentos.

— Esteve hontem nesta cidade o nosso illustre conterraneo sr. dr. Paulo Falcão.

— Tem estado bastante doente a estremosa esposa do sr. Frutuoso Santarino.

— Regressou a esta cidade o sr. dr. Penalva da Rocha.

— Deve chegar hoje a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o nosso estimado patriocio sr. Pompeu Trindade, que foi sargento do 23, onde sempre gosou da estima geral dos seus superiores e camaradas.

— Ao sr. Pompeu Trindade, que vem fixar residencia nesta cidade, apresentamos os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas.

— Já se encontra nesta cidade, vindo da Figueira da Foz, o sr. Abilio Augusto Vieira.

Trasladaçao

Foi trasladado de Lisboa para o cemiterio da Conchada, em Coimbra, o cadaver do sr. Adolfo de Melo Moraes Sarmiento, medico de 1.ª classe da armada, filho do antigo lente da Universidade, sr. dr. Jacome Moraes Sarmiento.

Hontem de madrugada caiu na Estação B um casco de azeite estrangeiro quando se efetuava a sua descarga, ficando o liquido quasi todo perdido.

O azeite vinha dirigido para o sr. A. Costa, negociante nesta cidade.

Agressão

Na segunda-feira, de manhã, vindo o sr. padre Cristiano Pinto da Gama, prior de Santo Antonio dos Olivais, a casa do cidadão Pedro Ferrão, estudante e presidente da junta de parochia daquela freguesia, a fim de trocar explicações acerca duns ditos que corriam relativamente ao sr. padre Gama, obteve como resposta uma aggressão violenta de que resultou ficar com um ferimento no labio superior.

O sr. padre Gama apresentou queixa em juizo, sendo-lhe feito em seguida o respectivo exame.

O ferimento foi cosido a pontos naturais pelos srs. drs. Vicente Rocha e Freitas Costa, que recomendaram ao agredido a maxima isençao de todo o serviço durante cinco dias.

Já começaram os trabalhos para a demolição da sacristia da igreja da Sé Velha.

Roubo de fazendas

Na noite de 21 para 22 do corrente, foi assaltado um estabelecimento em Ferreira a Nova, concelho da Figueira da Foz, pertencente ao sr. Antonio dos Santos Sant'Anna e roubada grande porção de fazendas no valor aproximadamente de 300/000 reis.

Comunicado este facto á policia desta cidade, foram tomadas as devidas providencias para a captura dos gatuños.

O zeloso chefe da estação B sabendo do caso, prendeu, por suspeita, dois

— Pois se é filha d'aquella Clotho e Lachesis, sempre te digo que deve ser uma horripilante Alecto.

— Apre! que eloquencia gentilica — disse, sorrindo-se muito, Coelho Manço.

— Emfim, vejâmos sempre essa deidade. Chamo-lhe deidade porque me lembrou agora aquella passagem de Camões, que, com uma simples volta, pôde ter aqui applicação:

«Do justo e duro Pedro nasce o brando, (Vêde da natureza o desconcerto!) Fernando...»

— Fiat; — e Coelho Manço foi abrir a porta da camara, dizendo, para dentro:

— Póde sair; é gente amiga.

A porta conservou-se aberta, mas de dentro ninguém saia. Silva Pescada, julgando ver uma brincadeira de Coelho Manço na prometida belleza que tinha na alcova, disse-lhe em tom meio de zangado, meio de curioso.

— Não esperava pela caçoada. Cahi em boa esparrella.

— Espera, não desesperes — disse Coelho Manço. — A moça é muito pudica e envergonhada.

E entrou no quarto. Momentos depois, saiu d'elle um vulto, andando com timidez e encolhendo a cabeça.

individuos que disseram chamar-se Martins dos Santos, de Castelo Branco e Vitor dos Santos, de Lisboa, que tentavam levantar um fardo de fazendas, despachado, em grande velocidade, de Cantanhede para Coimbra.

Submetidos a um apertado interrogatorio, na 2.ª esquadra, confessaram os seus verdadeiros nomes, que são: o primeiro, Joaquim de Andrade, de Leiria; e o segundo, Antonio da Silva, do Lourical e terem fugido da cadeia de Leiria, na noite de 19 para 20 deste mês, praticando o roubo em seguida.

Foram remetidos para a Figueira da Foz, onde perante a justiça pagarão bem caro o crime que praticaram.

As autoridades de Leiria pediram a captura daqueles dois gatuños, por terem, como confessaram, fugido da cadeia de Leiria.

Contribuição predial

Como superiormente foi ordenado, teem saído aos domingos para as freguesias ruraes deste concelho, os empregados da repartição de finanças, afim de elucidarem os proprietarios sobre a forma de preencherem as declarações a que são obrigados pelo decreto do 4 de Maio ultimo e ainda demonstrar-lhes que é de toda a conveniencia que dêem essas declarações para que não incorram nas penalidades que a lei lhes impõe.

Dr. Teixeira de Carvalho

Os jornaes recebidos hoje de manhã de Lisboa publicam a noticia dum lamentavel desastre em automovel occorrido hontem na estrada da serra de Monsanto, em Lisboa, e do qual foram vitimas tres pessoas, que ficaram feridas, entre ellas o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que toda a Coimbra conhece e aprecia.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho ficou com dois dentes partidos e bastante confuso, dando entrada num quarto particular do hospital de S. José.

Lamentando que se tivesse dado o desastre, fazemos votos por que o sr. dr. Teixeira de Carvalho se restabeleça em pouco tempo.

São estes certamente os votos de todos os numerosos amigos que conta em Coimbra.

Azeite estrangeiro

A Federação das Associações Operarias procurou na segunda-feira o illustre governador civil deste distrito a fim de protestar contra a forma como está sendo regulado o serviço da venda do azeite estrangeiro nesta cidade.

Afirmou a Federação que em Coimbra ha grande quantidade de azeite, mas que procurando-se ao preço de 280 reis é raro encontrá-lo, visto que está todo assambarcado.

O governador civil prometeu providenciar desde já, para evitar a falta daquele genero.

A Federação apresentou ao sr. governador civil uma nota dos individuos que possuem azeite em grande quantidade.

— Frei João das Mercês!! — exclamou Silva Pescada, n'um grande frouxo de riso.

— Ah! ah! ah! Que te parece a formosa donzella? Ah! ah! ah! — E Coelho, ria como um perdido, como um louco.

— Olá frei João! com que o amigo cá está em casa de um Carquejeiro, de um possesso do diabo! Ah! ah! ah! — E Silva Pescada ria a mais não poder, fazendo côro com as risadas de Coelho Manço.

— Não me façam mal — murmurou João das Mercês — não me façam mal: te rogamos, audi nós.

— Queremos já um sermão; suba a essa cadeira e prégue — disse Silva Pescada.

Frei João das Mercês, tremendo de medo e todo encolhido, começava a trepar ao pulpito (á cadeira), e, para não perder tempo, ia pedindo o thema a Silva Pescada, que se não fez rogar, e lhe disse:

— Ah! vae o thema *seor frei João*: — Dos pobres de espirito é o reino do ceu.

O beguino começava a fazer cruzes, e já se dava alguns ares de orador sagrado, quando Coelho Manço interveio, enojado da mercenaria simonia de João das Mercês:

— Por hoje dispensa-nos do sermão.

RECLAMAÇÕES DO PUBLICO

A Camara Municipal

Recebemos hontem nesta redacção a carta que adeante publicamos e que bem merece as mais prontas providencias da parte dos respetivos funcionarios.

A quasi todos os assuntos nela visados, a *Gazeta de Coimbra* se tem referido com todo o interesse. E por que nunca as nossas reclamações foram ouvidas, despresando-as por completo, como se elas não representassem assumptos de capital interesse e que era forçoso providenciar, apresentamos mais uma vez em publico a confirmação das nossas sinceras reclamações.

Eis a carta:

Coimbra, 26-IX-1911. — Amigo e sr. Arrobas. — Como o meu amigo, no seu apreciado jornal, está sempre pronto a defender Coimbra e os seus habitantes, venho pedir-lhe o obsequio de chamar a atenção do ex.º delegado de saude para a maneira como a Camara Municipal fornece ao publico a agua para o consumo.

Ha muitos dias que os habitantes da Cumeada notam que a agua, ao sair da canalisação, vem com uma côr muito negra, exalando um cheiro semelhante a agua estagnada, pondo, por isso, em risco a saude publica.

Lembro, tambem, que em frente do extinto convento de Santa Terésa, destinado a hospital militar, existem alguns currais de suínos, exalando um cheiro pestilento, agravado com a imundicie que os habitantes daquelle sitio despejam constantemente para a silveira.

Se não recessasse tomar-lhe mais tempo com a leitura desta carta, lembrar-lhe-ia o estado intransitavel em que se encontra a estrada que vai dos Arcos do Jardim á Cumeada, a que o meu amigo por vezes tem alludido, mas que nunca é de mais repetir.

Desculpe este pedido e creia-me com muita consideração — Seu amigo e obrigado. — S.

5 de Outubro

A junta de parochia da freguesia de Santa Cruz distribue naquele dia cento e quarenta esmolos de 300 reis a cada pobre da mesma freguesia.

Os interessados deverão entregar os seus requerimentos até ao dia 30 do corrente, na secretaria da junta, na igreja de Santa Cruz.

— A Avenida Navarro será iluminada com 2.000 lumes, de cuja illuminação está encarregado o sr. João Serio Veiga.

— O Gremio Literario Recreativo iluminará todas as janelas do lado do rio, o que produzirá um effeito surpreendente.

OBITUARIO

Sucumbiu esta noite, aos estragos da terrivel tuberculose, a sr.ª D. Maria da Soledade Martins Ribeiro, estremecida esposa do sr. Cassiano Martins Ribeiro.

A saudosa extinta era dotada dos mais nobres sentimentos.

Na Creche, de que era desvelada protetora, a sua falta é grande, pois que áquella simpatica instituição prestou, a morta querida, serviços importantes, occultando sempre o seu nome, que jámais d'ali se apagará.

A familia enlutada, o nosso cartão de sentido pezar.

— Só com uma condição — respondeu Silva Pescada.

— Qual? — tornou Coelho.

— A de me explicares, tu, ou elle (e indicava o beguino), o motivo por que o illustre orador se achava na loja, ou antes, no persigal d'esta casa.

— O motivo te não posso en dizer — respondeu Coelho — mas, frei João é extremadamente bom e delicado para se negar a tal serviço.

— Explique tudo isso — disse Silva Pescada a João das Mercês — e sem rodeios, nem redundancias.

Frei João estendeu um pouco o pescoco, titubeou e começou a grunhir:

— Josepha das onze mil Virgens é minha conhecida de ha muito... desde a mocidade... venho fazer-lhe a minha visitita de tempos a tempos... venho ajudar-lhe a fazer a reza ás onze mil Virgens, de quem ella é muito devota... venho...

— Percebo famosamente — interrompeu Silva Pescada — vem... vem... vem ser o Philemon d'aquella Baucis. Frei João das Mercês, frei João das Mercês!...

E Silva Pescada deu-lhe uma leve pancada no hombro.

(Continua).

(10) **FOLHETIM**

COIMBRA NO PASSADO

O RANCHO DA CARQUEJA

ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO FRANCISCO BARATA

II

Nons parturiens

— Attenta bem, que observas mais?

— Vejo tambem um rôlo de papeis ao pé da enxérga — respondeu Silva Pescada.

— Muito bem, como pouco te pôde faltar, termina o quadro. Já descrevestes as figuras do primeiro plano, agora faz-lhe o campir.

— As paredes denegridas do fumo — continuou Pescada — duas cadeiras velhas de pau, uma arca, uma lareira improvisada áquelle canto, composta de tres pedras, no meio das quaes vejo luzir algumas ascuas; uma pilheira com uns pratos e duas panellas de barro preto; muita teia de aranha, muitas esteiras v lhas, muitos andrajos, muita pobreza, aqui tens o que mais encontro n'esta possigal hedionda.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O sr. ministro das finanças do governo provisório aumentou no dobro a taxa do imposto do selo em todos os espectáculos em que tomem parte artista ou artistas estrangeiros.

Contra esta resolução que afeta o publico e as empresas, se tem reclamado em Lisboa e com razão.

Neste sentido vai ser dirigida uma representação ao governo.

— A inovação nas estações de caminhos de ferro da Companhia Portuguesa, de substituir o toque da sineta, para sinal de partida dos comboios, pela patarata, foi uma ideia genial, que tem dado lugar a muita gente ter perdido os comboios.

Mas a coisa vai mais longe, segundo se diz; daqui a pouco nem a patarata haverá, para deixar de ser a francesa e passar a ser a inglesa.

Que raio de espirito de imitação! — Passa hoje o 101.º aniversário da grande batalha do Bussaco entre os exercitos francês e anglo-luso.

Este ano não se realisam ali festejos, como era costume.

— Em Toulon deu-se uma horrosa explosão de polvora no couraçado francês *Patrie*, resultando 438 mortes.

No dia immediato mani. estou-se incendio a bordo doutro navio francês fundeado no mesmo porto, acudindo-lhe a tempo de modo a só haver perdas materiaes.

— Ha quatro dias que a gente de Lisboa anda a olhar para o ceu á espera de ver passar o aviador Vedri-nes, que se dizia tencionar fazer uma viagem aerea de Vigo-Lisboa-Madrid-Paris.

Afinal parece ser uma refinada pèta, afirmando alguns ser uma noticia de reclame. Mas nem por isso a gente da capital deixou ainda de andar a fitar o ceu á espera do *homem das botas!*

A curiosidade não tem limites e em Lisboa ha muito quem tenha vagar para tudo.

— Encontra-se em Lisboa o deputado francês Mr. Anatole de Mouzi, que no parlamento francês se propôs interpellar o governo do seu pais acerca da demora no reconhecimento da Republica Portuguesa.

Incendio

Na segunda-feira, pelas 11 horas da noite, ardeu um barracão de madeira, que servia de palheiro, sito na insua pertencente aos herdeiros do sr. Batista Pombeiro, que ardeu totalmen- te, assim como a palha que estava lá dentro.

O incendio foi devido a um descuido dum creado da casa, que depois de se deitar, á luz duma vela, que colocou dentro dum sapato, aquela tomou-se incendiando a palha.

O creado foi preso, mas parece não ter responsabilidade alguma.

E' provavel que fique hoje resolvida a pretensão dos estudantes da Universidade de Coimbra que solicitarão ao governo o periodo transitorio.

Egualmente o governo resolverá sobre a pretensão dos *quatorze annuados* que requereram para os actos em Lisboa, numero que já se acha mais reduzido.

Ao publico

Continuamos a dar a nota dos estabelecimentos, de que temos conhecimento, que vendem azeite estrangeiro a 280 réis o litro:

João Vieira da Silva Lima, rua Paço do Conde.

Pereira David & C.ª, rua do Pateo da Inquisição.

Prim Antonio de Figueiredo, rua da Sophia.

Luis Manuel da Costa Dias, rua da Sophia.

Cortinhas & Ferreira, rua da Sophia.

Adriano Ferreira da Cunha, Praça 8 de Maio.

Guilherme Christovam da Silva, rua da Mathematica.

Manuel Carvalho dos Santos, Marco da Feira.

João Martins, Couraça dos Apostolos.

Francisco Correia, rua do Visconde da Luz.

Iremos dando conhecimento ao publico dos estabelecimentos que vendem o azeite estrangeiro, quando nos for fornecida a informação pelos respectivos commerciantes.



Minha Irmã Maria

de 12 annos de idade, soffria de rachitismo, e em tal estado que já ninguém contava que a vida se lhe prolongasse por muito tempo. Debalde empregava o meu tempo e dinheiro em busca de remedio para o seu mal. Ainda que tarde, comecei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, e o seu resultado foi-se accentuando á medida que ia tomando a Emulsão; e hoje encontra-se bôa, completamente curada, com bôas côres, e em nada trans- parece a doença que a torturava.

Testemunho de D. ALEXANDRINA PAES DE CASTRO, da rua do Miradouro, 61, Porto, em 5 de Agosto de 1909.

Tacs curas são facéis para o preparado de Scott. A tremenda energia dos ingredientes torna impossivel um resultado nullo. Basta para prova a leitura das cartas recebidas dos paes ou dos doentes, e que são publicadas continuamente. Quem experimenta o

PREPARADO DE SCOTT

depressa se convence de que é inteiramente diferente de todas aquellas outras emulsões com que a procuram substituir. Resolvei vos, quando fordes procurar o preparado de Scott, a não trazer para casa coisa que não seja o de Scott.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouim, o da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Sindicancia

Foi encarregado de syndicar dos actos da junta de paróquia da freguezia de Serpins, Louzã, o sr. Francisco da Fonseca, intelligente secretario da administração do concelho de Coimbra.

O caso misterioso

Foi pronunciado, sem admissão de fiança, o sr. Plinio Martins, proprietario da ourivesaria onde ha pouco se manifestou aquele incendio que tanto tem preocupado a opinião publica.

Generosa iniciativa

O sr. commissario de policia trabalha átiivamente na fundação, em Coimbra, dum asilo-escola para menores abandonados.

Livraria Neves

COMBRA

Livros novos:

FIALHO D'ALMEIDA — Os Gatos, 1.º vol., 500 réis.

DR. VASCONCELLOS — Lições de Philologia Portuguesa, 1 vol., 520 pag.

MIGNET — Historia da Revolução Fran- ceza, 2 vol. br., 400 réis; enc., 600 réis.

A Moda de Paris, n.º 6.

No preço:

Novo Dicionario, CANDIDO FIGUEIREDO, que se publicará a tomos de 500 réis. Desde já se acceptam assignaturas.

Na ANEMIA, FEBRE, PALC- TRES ou SEZOEN, TUBERCULOSE e outras doenças provenientes ou accompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recom- menda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por innumeros clini- cos, nos hospitaes do paiz e colonias, con- firmam ser o tonico e febrifugo que mais se- rias garantias offerece no seu tratamento.

Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agra- davel ao paladar.

Instruções em portuguez, francez e in- glez.

A venda nas boas pharmacias.

Depositos: Em Coimbra, Pharmacia Do- nato.—Figueira da Foz, Pharmacia Sotero. No Porto, Pharmacia Rica, rua do Bomjar- dim, 370.—Deposito geral: Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, 418.— LISBOA.

EDITAL

JOSÉ AUGUSTO LOPES D'ALMEI- DA, presidente da direção da As- sociação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra:

Faz publico que, em harmonia com as disposições do regulamento da aula noturna, desta Associação, a matricula para frequencia das referidas aulas se acha aberta desde 2 a 16 de Out- ubro, para os socios e seus filhos; e para os não socios, de 17 a 31 do mesmo mez, em todos os dias uteis, das 7 ás 9 horas da noite, na sede desta Associação.

Os interessados, no acto da matri- cula, depositarão 200 réis, que receberão, caso frequentem devidamen- te as aulas e dando 25 faltas perde- rão o direito a esse deposito.

Igualmente pagarão 20 réis por um exemplar do regulamento das au- las.

Coimbra, sala das sessões da As- sociação de Socorros Mutuos dos Ar- tistas, aos 25 de Setembro de 1911

O PRESIDENTE,

(a) José Augusto Lopes d'Almeida

Professor e explicador

De qualquer disciplina lyceal ou do curso commercial. Nesta redação se diz.

LOJA

Alugã-se na Rua do Visconde da Luz, n.ºs 68 e 70. Trata-se com João Mendes, em COIMBRA e com José Cier- co, Rua de Santo Antonio, PORTO.

Maquinas de costura

Concertam-se de todos os aucto- res, com perfeição e rapidez. Preços commodos. Rua Direita, 61 — Coimbra.

Casa em Coimbra

Arrenda-se uma quasi nova, e muito bem situada, ao principio do Bairro de Santa Clara. Tem muitas comodidades. Está encarregado do ar- rendamento o sr. João Antonio da Cun- ha, residente no Largo das Olarias — COIMBRA.

CASA

Vende-se a da Rua do Visconde da Luz, n.ºs 5, 7 e 9. Para tratar com dr. Antonio de Carvalho Lucas. Coim- bra.

ESTUDANTES

Em sitio saudavel, perto do Lyceu, com bom tratamento e vigilancia fami- liar, recebem-se estudantes dos primeiros annos do Lyceu.

Mensalidade: 15\$000 réis pagos adeantadamente.

Para mais esclarecimentos n'esta redação.

Explicador ou repetidor

De qualquer cadeira de Direito. Oferece-se bacharel formado em Di- reito.

Nesta redação se diz.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais im- portantes.

Postaes illustrados—encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

162, Rua Ferreira Borges, 164

ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Faz-se publico, por ordem su- perior, que o praso para a matricula em qualquer anno do curso profes- sado n'esta Escola, foi prorogado até ao dia 30 do corrente inclusivé.

As condições para a admissão dos alumnos constam das bases ap- provadas por decreto de 26 de Maio ultimo e publicadas no *Diario do Governo*, n.º 124, de 29 do mes- mo mez.

Na secretaria da Escola pres- tam-se tambem os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Nacional de Agricultura, 22 de Setembro de 1911.

O professor mais antigo, servindo de dire- ctor,

João Filippe.

O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua: 2\$500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 rs. O Mes- tre Popular, de Gonçalves Pereira, (pae) rua d. S. Paulo, 12, 4.º e Fer- reiral de Paixo, 31, 2.º — LISBOA. Cuidado com as falsificações.

ESTUDANTES

Em casa de senhoras respeitaveis, na rua da Trindade, n.º 2, recebem- se estudantes do Lyceu sendo trata- dos como pessoas de familia.

Tambem se vigia a frequencia das aulas.

Aguas Fonte Nova de Verim

Excellent Agua de Meza. Result- ados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A venda em todas as Pharmacias, Drograrias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drograria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Tele- phone 1:002.

No Porto, A. Cesar Mo- reira & C.ª, Successor — Rua de Santa Catharina, 32, 1.

Coimbra, Cypriano Leão & C.ª, Rua Ferreira Borges, 52.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa nova, com os n.ºs 71, 73 e 75, sita na rua Boddallo Pinheiro (antiga rua da Louça) que se compõe de 3 andares e uma loja, por motivo de retirar para o estrangeiro o seu proprietario João Valente. Tracta-se na mesma casa.

ESTUDANTES

No bairro de Santa Cruz, em casa particular, recebem-se até 3 estudan- tes de cama e meza. N'esta redação se diz.

SELLOS

Angra, Horta, Funchal e P. Delgada (1892)

COMPRAM-SE:

15 e 20 réis,	40 réis cada
75	150
80	240
100	400
150	400
200	500
300	700

PHOTOGRAPHIA UNIÃO

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERBEIRA

«ua dos Bacalhoeiros»

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu ge- nero, recebido directamente da Ter- ra Nova e de marca registada, é ven- dido em garrafas de meio litro, oita- vo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para phar- macias e drograrias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

Mótor a gazolina

Vende-se um motor a gazolina em estado de novo, de força de 4 1/2 cavallos.

Diz-se quem vende, na typogra- phia d'este jornal.

LYCEU

Pedro Tavares Mendes Vaz, ba- charel em Philosophia Natural, con- tinua explicando as disciplinas que constituem o curso dos Lyceus, indi- vidualmente ou em cursos que come- çam no dia 17 de Outubro.

Tambem recebe em sua casa, bem situada e muito hygienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 16 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos estudos.

Para mais informações rua Fer- reira Borges 64, 68 Alfaiataria Men- des d'Abreu.

ESTUDANTES

Pretende-se alojamento e comida para dois estudantes do 7.º anno do lyceu, em casa particular, situada na alta ou Bairro de Santa Cruz. Dirigir á redação da *Gazeta de Coimbra*.

Arrenda-se umas casas

Arrenda-se uma morada de casas pertencentes á sr. D. Maria da Glo- ria Duarte Guimarães Ochôa, sitas na Bemcanta, no limite do Freixo, com boas vistas para a Escola Nacio- nal de Agricultura.

Compõem-se de dois andares e lojas, e tem o competente quintal.

Arrenda-se toda ou parte. Dão-se esclarecimentos na vacca- ria sita ao Arnado.

Casa no Penedo da Saudade

Arrenda-se uma situada num dos melhores locais, tendo 23 divisões, grande quintal, jardim, deposito de agua, galinheiras, etc. Nesta redação se diz.

EMPREGADO

Preciza-se d'um habilitado para miudezas e perfumarias. Prefere-se que possa dispôr de algum capital. Dá-se bom interesse e garantido.

Para informações na redação d'este jornal.

Pharmacia

Vende-se a pharmacia de Cellas pelo motivo da retirada do seu pro- prietario, para fóra da Europa.

Casas na Cumeada

Vendem-se duas moradas de casas na Cumeada, um dos pontos mais hy- gienicos de Coimbra.

Trata-se com seu dono, na rua Borges Carneiro, 33 — Coimbra.

Deseja-se representante

Para a introdução de um artigo de facil venda. Cavalheiro ou senhora, tendo boas relações e dispondo de algumas horas no dia, podem obter

ganancia importante e im- mediata

Escrevam em francez:

Casa postal 16127, Chaux de Fonds, Suissa.

COLLEGIO MONDEGO

O estabelecimento de ensino particular de Coimbra que maior numero de aprovações teve na epoca finda, bem como nos 19 annos antecedentes

Instrução primaria elementar, complementar e superior
Musica, gymnastica e modelação
Instrução secundaria, curso geral e complementar
Curso commercial (O ensino de linguas continua a ser ministrado por professores estrangeiros.)

TEM preferencia na admissão os ALUNOS DE IDADE INFERIOR A 13 ANOS

P. DA INQUISIÇÃO
Diamantino Diniz Ferreira

AGUA DO BARBEIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a
Praça 8 de Maio e Praça da Republica

Aos Agricultores

João Vieira da Silva Lima
 Rua do Paço do Conde—Coimbra

ENXOFRES E SULFATO DE COBRE

Chegaram os adubos chimí compostos para todas as culturas, assim como os elementares, **Nitrato de sodio, Sulfato d'amonio, cloreto de potassio, fosfato Tomaz** e outros.

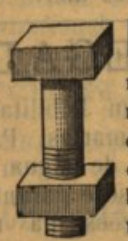
Armazens de azeite, farinhas, mercearia e muitos outros generos, o que tudo vende a preços muitos reduziões.

Refinação de assucar.

VENDEM-SE

Quatro bons potes de lata para azeite de 100 decalitros cada um com boas torneiras e resguardo nas ditas.
 Rua Adelino Veiga, 54, Coimbra.

Fabricação mechanica de parafusos
EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL
 ALCANTARA--27, R. das Fontainhas, 29-- LISBOA



FABRICA toda a especie de parafusos: porcas, anilhas, rebites; parafusos para caixilhos e cantaria; ditos com rosca para madeira; crampons, parafusos de eclisse e outros accessorios de material para caminhos de ferro; grampas e grampos para coberturas metalicas; fiavelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas; suportes para linhas telegraphicas, etc.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

CASQUINHARIA LISBONENSE

C. A. R. Teixeira

7, Rua de João Cabreira, 7 — COIMBRA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanternas para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para *parborisse e stores*.

Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.

Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.

Lapidagem de vidros para lanternas.

Fornam-se *carrosseries* em todos os modelos com chapa de ferro.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado no PENEDO DA SAUDADE, o mais aprasivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos. Encarrega-se gratuitamente das matriculas no Lyceu dos seus pensionistas.

Tratamento em familia
PREÇOS MODICOS

Mais esclarecimentos, pedi-os a José DE ALBUQUERQUE — Santa Clara — Coimbra.

VENDA DE PHARMACIA

Vende-se em Coimbra a pharmacia Ribeiro, em boas condições e facilitando-se o pagamento.

Para negocios, carta ao proprietario da mesma pharmacia, na rua da Figueira da Foz. — Coimbra.

PADARIA AURORA

Maia, Simões & Comp.^a

27 — Rua da Mathematica — 29 A

SUCCURSAL

RUA DA MOEDA — 99 a 102

COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da hygiene, fizeram aquisição de um (Filtro Maller Prucefano d'Amiante systema Pasteur) unico systema que ganhou o maior premio na Exposição Francaeza de 1900, que filtra 350 litros de agua por dia.

Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos Productos agricolas, sendo o fabrico feito com farinhas de 1.^a qualidade.

Pão quente a toda a hora. Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos Productos Agricolas. Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

QUINTA DOS LOYOS

Arrenda-se a casa da Quinta dos Loyos, que fica perto do Collegio Moderno (Cumiada). Tem excellentes acomodações e a agua esplendida.

No caso da pessoa que arrendar a casa quizer tambem se arrendar a Quinta.

O local é muito hygienico e desfructa-se um bonito ponomama.

Trata-se com seu dono Joaquim Carlos Gavino, na mesma Quinta.

VENDA DE CASA

No dia 30 de Setembro corrente, ao meio dia, no Ministerio dos Finanças, em Lisboa, de harmonia com as leis de desamortisação, é posta em praça, pela quantia de 1:600\$000 réis, a casa n.º 17, 19 e 21, da rua Candido dos Reis, em Coimbra, pertencente ao Hospital da Ordem Terceira, da mesma cidade.

HOSPEDES

Casa capaz, só de senhoras, aceita uma ou duas meninas como hospedes, de Outubro em deante. Nesta redacção se diz.

4:500\$000 RÉIS

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel, Rua da Sophia, 70.

MARÇANO

Com pratica de mercearia, precisa-se.

Dá-se ordenado merecendo-o.

Flor do Japão — Sophia.

Casa de Educação e Ensino

Collegio para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca, diplomada pela Escola Normal de Coimbra

Instrução primaria e secundaria

Ensino de musica, labores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias diplomada com um curso superior

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

SALAS AMPLAS E CONFORTAVEIS

Este collegio reabre no dia 9 de Outubro

COMPANHIA DE SEGUROS
 FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 512:811\$241

Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral

de Depositos 98:883\$570

Total 611:694\$811

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910

4.006:060\$145

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

VENDE-SE

Por falta de administração, vende-se parte da Quinta da Azenha, freguezia de Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

Trata-se com sua dona Julia Paiva Telles de Vasconcellos, em Monte-São — S. Martinho do Bispo.

O comprador se não tiver o dinheiro de prompto, poderá pagar em prestações ou da forma que se combinar.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de tabacos e quinquilheria.

Falar com Baptista d'Andrade — Antiga casa Salazar — n'esta cidade.

QUINTA

Compra-se ou arrenda-se uma pequena quinta, com casa de habitação, que dê algum rendimento, proximo d'esta cidade.

Dirigir á redacção d'este jornal.

RAPAZ

Precisa-se d'um com pratica de fazendas brancas.

Rua do Corvo, 25.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 6 (Antigo Largo de Sansão)

COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principaes casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Ha em deposito um grande sortido de velas automaticas

FABRICA DE BEBIDAS GAZOZAS

DE

Augusto Cesar Alves Teixeira

Antigo empregado da casa do sr. José Luiz Cardoso

Itua da Louça e Largo da Maracha

COIMBRA

Fabricam-se licores, gazozas e pirlitos pelos melhores processos

Grande deposito de cerveja de todas as qualidades

Gazeta

de Coimbra

Director, proprietário e administrador

JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Redacção e administração — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (Telph. 351)
Composição e impressão — Typographia da Gazeta de Coimbra.

ASSIGNATURA (sem estampilha) — Trimestre, 700 réis; semestre, 1340 réis; anno, 2380 réis. (Com estampilha): trimestre, 765 réis; semestre, 13530 réis; anno, 33060 réis. Brasil, anno, 33530 réis.

PUBLICAÇÕES — Anuncios, por linha, 30 réis; repetição, 20 réis. Comunicados, 50 réis a linha. Os srs. assignantes tem 50 por cento de abatimento nestes preços.

Editor — ALFREDO PESSOA

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABRADOS

MELHORAMENTO INDISPENSÁVEL

A Camara Municipal de Coimbra foi autorizada a contrair um emprestimo de duzentos e quarenta contos de reis para pagamento da sua divida ao Crédito Predial.

Desta operação financeira conta a Camara obter uma economia de alguns contos de réis, que poderá destinar a melhoramentos.

Qual deverá ser a sua mais util applicação?

Do que é que Coimbra precisa de mais urgente?

Eis um ponto que carece ser resolvido com acerto.

A ampliação da linha electrica pelas Alpenduradas, Calhabé e Estrada da Beira, a ligar com a linha ao Porto dos Bentos, crêmos ser um dos melhoramentos indicados, pois está demonstrado, pela prática, onde existe a viação electrica, que os bons resultados se obtêm sempre, e principalmente, com as linhas cujos percursos são grandes e não com pequenas linhas.

A despesa, com a ampliação da linha, aumenta, mas a receita cresce, relativamente, muito mais.

A linha electrica de Coimbra não chega a ter sete quilometros. É, portanto, uma pequena distancia para exploração.

Achamos louvavel que este assunto deva merecer a attenção da Camara Municipal, para que o beneficio da viação electrica possa ser utilizado pelo maior numero de pessoas.

Mas ha um melhoramento que cada vez se torna mais recommendado e que se impõe como obra indispensavel e urgente. É a continuação do novo mercado. O que ali temos é uma vergonha; só serve para desacreditar a nossa terra.

Infelizmente poucas tem sido as vereações municipaes que tenham lançado os seus olhos para o estado em que se tem mantido o Mercado D. Pedro V, descoberto, sem condições algumas de hygiene, de comodidade, capacidade e asseio. Em tempo de chuva, no inverno, chega a ser desumano ver ali os que compram e os que vendem apanhar grandes cargas de agua, com os generos de consumo a deteriorarem-se.

O frio, então, regela, tendo acon-

tecido, muitas vezes, irem para ali com saude e saírem dali doentes.

O local destinado á venda de hortaliças, frutas e flores, não chega, muitas vezes, para todas as vendedeiras, tendo, muitas delas, de ir desterradas lá para as trazeiras das barracas, onde periga a sua saude e se prejudica o seu negocio.

Bem sabemos que se trata duma obra de vulto, mas de vagar se chega longe. Se a Camara não tem meios para fazer um dos pavilhões que faltam — o da fruta, hortaliças e flores — que é o mais urgente e tambem o mais barato, que faça, ao menos, a cobertura deste pavilhão, deixando para depois a conclusão da obra.

O mercado de peixe ficou carissimo e infelizmente não corresponde, nem em beleza, nem em comodidade, ao seu elevado custo.

O segundo pavilhão, a que nos referimos, quer-nos parecer que se poderá executar com uma despesa não superior a doze contos de réis. Não se exige luxo, nem o municipio de Coimbra póde com êle; o que se quer é obra decente e comoda, que vá fazendo desaparecer o que ali está, que desacredita a nossa terra.

Lembrem-se que as pessoas que visitam qualquer terra, desejam, quasi sempre, ver o mercado. Nós temos presenciado, muitas vezes, chegarem ali e retirarem-se rapidamente por não ficarem bem impressionados nem com a vista nem com o olfato.

O plano geral de todos os três pavilhões do mercado de Coimbra, que já se acha aprovado superiormente, deita lá para cerca de oitenta contos de réis, o que é despesa demasiada para as forças do municipio. Quer-se coisa mais modesta para poder ter mais facil execução. Como está, nunca passará do papel.

Quem tem viajado pelo estrangeiro diz existirem ali mercados muito elegantes e vistosos, mas simples, sem grande aparato, nem arrebiques escusados.

Veja a Camara Municipal se consegue fazer construir o segundo pavilhão do mercado para a venda de frutas, hortaliças e flores, porque será um dos mais uteis e indispensaveis melhoramentos com que póde dotar esta cidade.

JOÃO DE BRITO PIMENTA D'ALMEIDA

Passa amanhã o aniversario natalicio do brioso e simpatico oficial do exercito, capitão da Administração Militar, Sr. João de Brito Pimenta d'Almeida.

Não é de Coimbra, mas aqui tem vivido ha muitos anos, possuindo por esta terra e pelos seus habitantes verdadeira predileção.

A ela tem dedicado toda a sua boa vontade e esforço para a ver progredir e engrandecer.

Ao illustre oficial nos prendem as mais afetuosas relações de boa amizade, e como tantas temos apreciado a nobreza do seu caracter e superiores qualidades de seu coração, ha de permitir-nos esta modesta homenagem, bem justa e bem merecida, fazendo sinceros votos pelas suas felicidades.

O Sr. capitão Brito d'Almeida é natural de Moura e foi agalardoado com varias mercês honorificas.

Entre elas destacam-se as medalhas de prata de comportamento exemplar, de ouro e prata da Cruz Vermelha de Espanha,

cruz de 1.ª classe de merito militar Espanhol, e possui o diploma de oficial da Academia Francêsa.

Nasceu em 1 de outubro de 1868, assentou praça em 8 de janeiro de 1886, sendo promovido a alferes em 31 de dezembro de 1891, a tenente em 23 de novembro de 1899 e a capitão em 10 de março de 1908.

Tem feito parte de diversas comissões de agremiações de Coimbra, a que tem prestado os seus bons serviços.

Em Coimbra tem conquistado grande numero de relações pessoais. A sua administração na Manutenção Militar desta cidade tem sido zelosa e digna de todo o elogio.



tiva promoverá naquela noite uma brilhante marche-aux-flambeaux.

A Comissão executiva dos festejos pede a todos os moradores da cidade, para ornamentar e iluminar as fachadas das suas casas, havendo dois premios para as que melhor se apresentarem.

Como o Batalhão Nacional Republicano de Coimbra, de que fazem parte muitos empregados no comercio, tem de prestar juramento de bandeira pelas 10 horas da manhã, no dia 5 de outubro, a Comissão executiva dos festejos resolveu pedir aos srs. comerciantes desta cidade o encerramento dos seus estabelecimentos naquele dia.

A prestante Filarmonica Democratica Conimbricense presta, da melhor boa vontade, o seu desinteressado concurso para maior brilho das festas.

As 5 horas da manhã, sairá da Praça do Comercio, onde depois de executar o Hino Nacional em frente da séde do Centro José Falcão, percorrerá depois as ruas da cidade, cumprimentando em seguida as autoridades civis e militares.

Tambem toma parte no cortejo e na marcha luminosa organizada pelo Coimbra Recreativa.

A entrega da bandeira ao Batalhão Voluntario é feita pelo sr. Governador Civil ao comandante, que proferirá uma alocução alusiva ao acto depois do que prestarão juramento os alistados, começando em seguida o desfile do cortejo.

A direcção da Associação dos Artistas, reunida na quinta feira deliberou arvorar a sua bandeira no dia 5 de Outubro.

O seu presidente sr. José Augusto Lopes d'Almeida, manda a expensas suas, iluminar a gaz a frontaria do edificio da Associação.

O sr. Manuel Fernandes Correia, proprietario da Illuminadora Provinciana, encarrega-se da collocação de gambiarras para as festas de 5 de Outubro, devendo requisita-las com anticipação.

A passagem do cortejo pela Manutenção Militar, será queimada uma enorme girandola de foguetes,

que espalharão no ar grande quantidade de bandeiras com as cores nacionaes.

Esta novidade é trabalho do habil pirotecnico sr. Francisco Berardo.

Visitante illustre

Tem estado nesta cidade, com demora de alguns dias, o sr. Edwin Morgan, illustre ministro da Republica dos Estados Unidos, em Lisboa.

S. ex.ª, que tem visitado os nossos belos monumentos, ficou deveras encantado com o aspecto geral da Biblioteca da Universidade, que lhe prendeu a sua attenção por algum tempo, tomando ali apontamentos sobre varias obras e entre elas das diferentes e algumas luxuosas edições dos Lusíadas que a mesma Biblioteca possui.

Voto de louvor

A direcção da Associação dos Artistas, em sua sessão de ante-ontem, aprovou, por unanimidade, um voto de louvor ao seu illustre professor sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, em virtude dos relevantes serviços por êle prestados á instrução, sobretudo no anno findo, em que apresentou a exame 15 alunos, obtendo 4 distincções.

Com prazer registamos este facto que honra deveras o sr. Carlos Alberto e fazemos votos para que continue prestando a esta agremiação os seus denodados esforços que muito a honram e enaltecem.

Pela Universidade

Varios jornais têm dito que vão ser sustadas todas as reformas de ensino que acarretam novas despesas, pois o orçamento tem de ficar equilibrado tanto quanto possivel.

A ser assim, o que vai succeder á nossa Universidade? Volta tudo á antiga. Mas como?

Por exemplo, os alumnos de direito em que situação ficam?

Com frequencia obrigatoria e chamadas?

Neste caso como podem os pro-

fessores manter a disciplina nas suas aulas? Com ensino livre, á moda do anno proximo passado? Então é melhor fechar a Universidade por uns anos, pois a bambochata do anno passado é tudo quanto há de mais anti-pedagogico, de mais anti-disciplinar e de mais prejudicial para Coimbra. É até anti-patriotico.

Parece-nos, pois, que a unica solução acertada será pôr em execução a reforma da Faculdade de Direito, obrigando a ela todos os que se matriculem. Quem se não quizer sujeitar, não se matricule.

Nem todos podem ser bachareis em Direito. O que convirá é atender as pretensões para a redução das propinas e para que elas possam ser pagas na abertura e no encerramento da matricula.

Telefones

Estão por satisfazer, ha muito tempo, grande numero de requisições de novos assinantes do serviço telefonico em Coimbra.

A segunda tourelle está feita, mas faltam aparelhos, o que tem feito demorar, extraordinariamente, a sua collocação, estando por isso os que desejam gosar este beneficio privados dele, e a respectiva repartição sem este rendimento, que não era pequeno.

As sr. administrador geral dos correios e telegrafos sollicitamos prontas providencias, a fim de se tratar, sem mais demora, da montagem deste serviço aos novos assinantes.

Vai principiar o novo anno letivo e com êle regressam a Coimbra muitas pessoas que entram naquêle numero.

Marco fontenário

Foram já collocados no marco fontenário situado no largo da Feira, os pucaros para substituir os que dali haviam desaparecido há anos, e cuja falta frisámos no numero 25 da Gazeta de Coimbra.

Agradecendo á vereação municipal desta cidade a deferencia para com a nossa reclamação, que, como todas, tendem ao propósito em que nos mantemos de velar pelas comodidades do publico e bom nome de Coimbra. Resta agora que a guarda civico, que forçosamente está sempre na frente do referido marco, pois que este está collocado bem perto da 1.ª esquadra, evite que a garotada destrua ou furte novamente os pucaros.

Assim como estão, são uteis a toda a gente.

Não se realisonou a sessão da presente semana, da Comissão Distrital.

GAZETA DE COIMBRA

Foi tal a abundancia de original que se acumulou na nossa redacção, que apesar de darmos o numero de hoje com seis paginas, não pudemos publicar o folhetim, um artigo do sr. Alberto Bessa, varias reclamações e anuncios, falta esta alheia á nossa vontade e de que pedimos desculpa.

Para evitar, porém, casos destes, que não desejamos que se repitam para não demorar a publicação do original, tencionamos aumentar o formato do nosso jornal, talvez a principiar no 1.º de janeiro proximo.

O numero passado da Gazeta de Coimbra saiu com o numero 27 em vez de 26.

5 de Outubro

É o seguinte o programa oficial das festas de 5 de Outubro, comemorando o 1.º aniversario da Republica Portuguesa:

As 5 e meia da manhã, queimar-se-á defronte dos Paços do Concelho, uma enorme girandola de morteiros, percorrendo as bandas de musica as principais ruas da cidade.

As 11 e meia da manhã organizar-se há no largo da Feira um cortejo civico, em que tomarão parte as autoridades civis e militares, as creanças das escolas primárias, Regimento de Infantaria n.º 23 e mais forças

aquarteladas nesta cidade, Batalhão Nacional Republicano, Associações de Classe, Camara Municipal, Bombeiros Voluntarios e Municipais, Agremiações Republicanas, etc., etc.

As 9 horas da noite, queimar-se-á da torre da Universidade e do areal do rio, um brilhante e surpreendente fogo de artificios á moda do Minho.

O jardim da Avenida Navarro será tambem iluminado á moda do Minho, com 4:000 luzes, o que há de ser de um efeito extraordinario.

Haverá illuminações de gaz incandescente nas principais ruas e praças da cidade.

— A sociedade Coimbra Recrea-

CARESTIA DE GENEROS

O AZEITE

No n.º 23 de 16 do corrente, no artigo que publicámos sob o título *O Azeite*, encontram-se os seguintes períodos:

... Ora tendo nós bem fundadas razões de que o espirito agiota de algum não interpreta os louváveis intuitos do governo, antes parece especular com tão benemerita medida, afugura-se-nos que a comissão administrativa do município de Coimbra compete salvaguardar os interesses dos seus munícipes, estabelecendo desde já um ou mais postos de venda daquêle genero.

Só assim nos ficará garantida a compra do azeite estrangeiro pelo preço que lhe está oficialmente estipulado.

Em 23 do corrente reuniu-se a Camara Municipal em sessão extraordinária para tratar deste assunto, resolvendo dirigir ao sr. Ministro do Fomento o seguinte telegrama de que já não podemos dar conta na folha desse dia por ela se achar já em distribuição quando dele tivemos conhecimento.

EX.ºº Ministro do Fomento.—Lisboa.—A Camara Municipal de Coimbra, reunida em sessão, pede a V. Ex.ª para autorisar que sejam reservados para a mesma Camara com cascos de azeite nas mesmas condições em que foi vendido para a Camara do Porto.—A. Gonçalves, presidente.

A resposta foi a seguinte, com a nota de urgente:

Presidente da Camara Municipal de Coimbra.—Brevemente será publicada nova medida do governo permitindo nova importação. Na distribuição atender-se-á, quanto possível, ás necessidades dessa cidade.—Ministro do Fomento.

Em vista das providencias adoptadas pela Camara, no nosso numero anterior, ainda sob o mesmo titulo, publicámos o seguinte:

Hoje temos a registar, com viva satisfação, o interesse que a comissão administrativa do nosso município, mereceu o alvitre que leal e sinceramente lhe manifestámos, pois que, segundo informações que até nós chegaram, a referida comissão conseguiu a impor-

tante remessa de cem cascos de azeite para ser vendido, em todo o concelho, pelo preço legal porque for adquirido.

E uma acertada resolução a que só louvores são devidos, pois que a digna veracão municipal de Coimbra, procedendo como agora, evidencia claramente as suas boas intenções no sentido de defender os interesses de todos os seus munícipes.

Por isso, o nosso incondicional apoio a tão simpática resolução.

Esta simples noticia, poucas horas depois obtinha um formál dementido, em gróssos caratêres, do *Jornal de Coimbra*, nos seguintes termos:

É FALSO

Ha hora que o nosso jornal ia a entrar na maquina, vimos num jornal local a informação de que a comissão municipal tinha adquirido cem cascos de azeite para fornecer ao publico desta cidade.

Melhor informados, podemos garantir que ainda se não pensou em tal assunto.

Ha, no entanto, um vereador que pensa apresentar amanhã, em sessão camararia, uma proposta nesse sentido.

Não decorreram muitas horas que nos desse entrada nesta redação a seguinte carta do vereador sr. José Correia Amado:

Ao cidadão diretor da *Gazeta de Coimbra*.—O *Jornal de Coimbra*, de 27 do corrente, dizia não ser verdadeira a noticia publicada na *Gazeta de Coimbra*, a proposito da importação do azeite espanhol feita pela veracão municipal, de que faço parte.

A má informação foi dada por mim áquêle jornal, pois ignorava que a Camara tivesse deliberado tal coisa, pois nesse dia estava ausente. E portanto a mim que cabe a responsabilidade de tal informação.

Pela publicação destas linhas lhe fica muito grato o que é—De v., etc.—Coimbra, 28-9-1911.—José Correia Amado.

Provado está que não faltámos á verdade com a informação que demos, que era rigorosamente exata.

Quem faltou á verdade não fomos nós, como fica demonstrado.

E sem mais comentarios. O público os fará.

Reclamações

Pergunta-nos um assinante e assíduo leitor:

Como ha bastante tempo não leio nos jornaes qual o resultado da analise da agua municipalizada, rogo a V. Ex.ª que se interesse em saber se a referida agua continua a ser:—*Muito boa, muito pura, isenta de substancias nocivas, etc., etc.*

Diz ainda o nosso correspondente que, tendo bem fundadas razões para supôr a agua um tanto duvidosa, vistas as reclamações dos moradores da Cumeada e Santa clara, seria conveniente prevenir o publico menos abastado, visto que o outro tem filtros de que a agua só deve beber-se depois de bem fervida.

Será precisa ou não esta precaução?

Que lhe responda quem para isso tiver autoridade.

Colegio Mondego

Reabre no dia 2 este considerado estabelecimento de ensino primario, secundario e comercial.

Mais um ano de prosperidades desejamos ao seu incansavel diretor o nosso amigo Diamantino Dinis Ferreira, que bem merece a nossa simpatia pelo impulso que desinteressadamente tem dado á instrução.

Cantina Escolar

Esta benemerita instituição realiza no proximo mês um sarau literario, democratico e musical, em beneficio do seu cofre.

Nessa festa discursarão os srs. drs. José d'Alpoim, Cunha e Costa e Alfredo de Magalhães.

De regresso

Coimbra entra presentemente na sua vida normal. Os comboios da Figueira e de outras praias do pais tem trazido bastante gente que daqui saiu a retemperar o corpo nas salsas aguas do oceano.

Por estê motivo as nossas lindas avenidas, as nossas principaes arterias, apresentam já o movimento que

é proprio de uma cidade com 3.º lugar entre todas as do pais.

Muita gente que nos visite em agosto e setembro supõe naturalmente que a falta de movimento em Coimbra é devida unicamente á retirada da academia.

O que nesse tempo, principalmente lhe faz falta, são as 300 ou 400 familias que daqui retiram e que só regressam no fim da época balnear.

Colegio de educação feminina

Apesar de estarmos em vespéras do novo ano letivo, não nos consta que seja aberto o prometido colegio de educação feminina, que se disse ser, instalado no extinto colegio ursulino!

Como esta falta é de véras para lamentar, pois que numa terra como Coimbra onde tanto abundam familias distintas, não ha collegios proprios para educação feminina, seria altamente de grande conveniencia destruir todos os obstaculos que possam existir, a fim de o referido colegio ser aberto o mais breve possivel.

Mais uma vez o nosso sincero apêlo a quem de direito, a fim de conseguir a abertura daquêle instituto de educação que tão imprescindivel se nos afigura ao bom nome credito de Coimbra.

Já depois de composto o que acima se acaba de ler somos informados de que foi hontem entregue á Camara Municipal o edificio do extinto Colegio Ursulino.

Associação dos Artistas

A direcção da Associação dos Artistas inaugura no dia 16 de Outubro as suas aulas noturnas.

Nesse dia haverá sessão solene, sendo nessa ocasião entregue o premio ao aluno sr. José Maria Alves, que mais se distinguio no anno lectivo findo.

O premio foi instituido pela Associação e denomina-se Premio Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em homenagem á memoria do seu benemerito fundador.

Dr. Teixeira de Carvalho

Segundo noticias de Lisboa, vão-se acentuando as melhoras de tão distinto jornalista.

A Associação de Classe das Artes Gráficas, de que s. ex.ª é socio honorario, enviou-lhe um telegrama lamentando a triste occorrença e fazendo votos pelas melhoras de tão prestante e querido cidadão.

Tem graça... e não ofende

Um dos principais argumentos com que os *briosos* pretenderam atacar sempre a nossa Universidade, consistia em aponta-la como *velha escassa, inimiga do progresso, incompativel com o modernismo*, e tantos outros disparates dos muitos que lhes povão os cerebros.

Pois mais uma vez se evidencia a sinceridade com que elles fazem... campanha.

Decretada ultimamente uma ampla reforma para este importante estabelecimento de ensino, resolveram os ditos *briosos*, a quem tal medida devia satisfazer, representar ao governo para que não fossem envolvidos nessa reforma, criando assim um periodo transitorio, e ficando eles como tal sujeitos ao velho regulamento universitario!

Compreendem-se os rapazinhos? E se as *cartas de bacharel* se adquirissem só por dinheiro?

Reunião

O sr. Governador Civil deste districto vai convocar uma reunião de representantes da imprensa local para haver uniformidade nas reclamações a fazer quanto aos melhoramentos de Coimbra.

Há efêtivamente conveniencia em não existir divergencia de opiniões neste ponto.

Na ANEMIA, FEBRES, PALUSTRES ou SEZÕES, TUBERCULOSE e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por innumeros clinicos, nos hospitales do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais serias garantias offerece no seu tratamento.

Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar.

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A venda nas boas farmacias. Depósitos: Em Coimbra, Pharmacia Donato.—Figueira da Foz, Pharmacia Sotero. No Porto, Pharmacia Rica, rua do Bom Jardim, 370.—Deposito geral: Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, 118—LISBOA.

Justa homenagem

A Camara atendeu ao pedido que um grupo de amigos e admiradores do extinto Antonio Augusto dos Santos, para que fosse dado o seu nome a uma das ruas da cidade.

Com todo o gosto arquivamos nas colunas do nosso jornal o bem elaborado documento enviado á Camara e que bem justifica o pedido feito.

Cidadão presidente da comissão administrativa do município de Coimbra.—Cidadãos vereadores.—Perpetuar o nome daquêles que contribuíram para o triunfo da causa republicana, tem sido, pôr sem duvida, o melhor e mais disvelado dos cuidados do povo português.

O nome dos nobres paladinos dessa santa cruzada por toda a parte nos surge, demonstrando-nos que nós não somos um povo ingrato, que deixemos no óvido aquêles a quem devemos a reabilitação da Patria querida. Muitas ruas, pelos nomes que agora ostentam, relembram os vultos que, pelo seu esforço e tenacidade nos trouxeram para o caminho amplo e fartamente iluminado pelo sol radiante da liberdade e do progresso.

Estabelecimentos de ensino uns, de caridade outros, rememoram individualidades a quem muito devemos. Por todos os meios e processos se tem procurado vincar, fundo e perduravelmente na memoria dos portugueses os actos praticados pela pleiade sublime de nobres e levantados patriotas a quem a Republica tudo deve e a Patria agradece tem procurado prestar seu preito de homenagem e gratidão.

Porém, para que essa homenagem atinja toda a grandêsa e significado, é preciso que nenhum esqueça, ainda mesmo o mais humilde, é necessario que todos tenham o seu quinhão nessa grandiosa e significativa manifestação de justiça que de todos os lados vem surgindo. E assim, nesse justo propósito, é que um grupo de amigos e admiradores do grande patriota e sincero republicano Antonio Augusto dos Santos, vem perante a Camara da vossa presidencia, solicitar que á rua onde faleceu aquêle bom português—Paço do Conde—seja dado o seu nome. De certo melhor seria que esse nome se

prendesse á rua onde nasceu, mas essa rua já hoje perpetua o nome de Eduardo Coelho, a quem tanto devemos pelo muito que fez em prol do progresso e desenvolvimento do jornalismo em Portugal. Antonio Augusto dos Santos, não foi, é certo, um grande vulto, uma notabilidade, mas a sua crença na causa republicana, a tenacidade com que por ela lutou, o esforço que sempre empregou para o seu advento, são motivos de sobra para que o seu nome não seja esquecido. Ele, como poucos, tudo sacrificou pelo seu ideal, sujeitando-se até aos rigores da prisão, ás violencias das leis draconianas, quando editor dos jornais *O Alar-me*, *A Officina* e mesmo, num momento difficil, suportou a intolerancia dum patrão que o despediu dos seus serviços só por não se prestar a auxiliá-lo nos seus processos de cacique eleicoeiro.

Por tudo, pois, bem merece que a Camara da vossa presidencia defira a petição e se digne colaborar com a sua presença, na inauguração da lapide que á citada rua dá o seu nome.

Para que o acto em tudo se torne solene, como justo é que o seja, aproveitar-se-á o primeiro aniversario da Republica Portuguesa—o dia 5 de outubro.—Saude e Fraternidade.—Coimbra, 27 de setembro de 1911.—João Augusto Machado, Armando Neves, Alfredo dos Santos Correia, Antonio de Almeida, Saul Gomes, Antonio Correia dos Santos, Augusto Monteiro, Manuel Ventura, Saul d'Almeida, Benjamim Ventura, João dos Santos Ningre, Antonio Rodrigues, Francisco dos Santos, Manuel Antonio da Costa, João Rodrigues Paizão, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Jaime Lopes Lobo, Ricardo Pereira da Silva, Otavio Marques Cardoso, Francisco Correia, Guilherme de Albuquerque, Francisco José da Costa Ramos, Antonio de Sousa, Raul Teixeira.

A Comissão iniciadora vae officiar á Comissão das festas para que o cortejo em vez de dispersar na Avenida Navarro se prolongue pelas ruas Adelino Veiga, Paço do Conde, Padeiras e Almozarife, onde se realizará o desceramento da lapide que a esta rua dará o nome daquêle filho de Coimbra, visto que, a camara não pode tirar o nome á rua do Paço do Conde, porque este titulo se prende a um que em tempos, grandes beneficios prestou á Camara.

A rua do Almozarife, foi pois a escolhida, porque Antonio Augusto residiu lá muito tempo e foi lá que morreu sua mãe.

A Comissão pede aos moradores da rua, que ornamentem e iluminem as fachadas de suas casas, para que, a omenagem seja coroada do maior brilhantismo.

A lapide é oferecida pelo sr. Francisco Antonio dos Santos Filho, que animado da melhor boa vontade, executará um trabalho simples mas digno do saudoso extinto.

Festividades

Amãhã, no Picôto, um dos mais aprasiveis e encantadores pontos de Coimbra, efetua-se a festa a Santo Antonio, que se venera na sua delicada capelinha, propriedade do sr. Benjamim Ventura.

Programa: alvorada pelo *Zé Preira* e as respetivas salvas de morteiros, missa na capela do Tovim, arraial, fôgo preso e do ar, etc...

O resto que o complete o romeiro, que se for ali pela primeira vez, traz de lá a mais agradável impressão.

O que resta é um dia de menos calor, que o dos ultimos dias tem sido demasiado.

Realisa-se tambem amãhã, na igreja de Santo Antonio dos Olivais, a festa á Senhora das Dôres, sendo hoje ali queimado um vistoso fogo de artificio.

MUSICA NA AVENIDA NAVARRO

A banda de infantaria 23 executa amãhã no coreto da Avenida Emidio Navarro, o seguinte programa:

1.ª PARTE	
Las Zapatilhas (Passe Cale da Zarzuela)...	CHAPI
Musica classica (Zarzuela em 1 acto)...	VERDI
Rigoletto (Pot-pourri da Opera).....	G. PINTADO
Uma viagem por Hespanha (Aires populares).....	
2.ª PARTE	
Le Grand Mogol (Pot-pourri).....	M. TAVARES
Um passeio á Bôca do Inferno (Valsa).....	VALERIO
Hino Nacional.....	A. KEIL

Comboios para Lisboa

O preço dos bilhetes ida e volta de Coimbra para Lisboa, para as festas da Republica, são: 6\$260 réis em 1.ª classe; 3\$840 em 2.ª e 2\$720 réis em 3.ª

Os bilhetes são validos para ida de 1 a 5, e para volta de 6 a 10.

ECOS DA SOCIEDADE

Tem estado gravemente enfermo o nosso bom amigo sr. José Albino da Conceição Alves, muito digno official-maior da secretaria da Universidade.

—Regressaram: Da Serra de Estrela, o sr. Francisco Mendes Pimentel.

Da Figueira da Foz, o sr. dr. Serpa Cruz, que traz doente uma sua filha.

Do Luso, o sr. Abilio Severo.

—Estêa nesta cidade, dando-nos a honra da sua visita, o sr. dr. Pedro Rôxa.

—Está doente o nosso amigo sr. Manuel Vilaça, proprietario da Cosinha Academica.

Desejamos-lhe as suas melhoras.

—Concorriou-se ante-ontem, nesta cidade, o sr. dr. Jacinto de Freitas, secretario geral do Governo Civil de Santarem, com a sr.ª D. Leopoldina Pais dos Santos, filha do negociante, em Celas, sr. Augusto Pais Martins dos Santos.

Globe-trotters

Os três irmãos Michel, belgas, partiram de Liège em 23 de Maio ultimo, para dar uma volta, a pé, á Europa, tendo de percorrer nada menos de 32:000 quilometros em 3 anos.

Estiveram ante-ontem em Coimbra, tendo visitado a nossa redação. Seguiram para Pómbal.

Boa viagem e que regressem satisfeitos á sua terra.

A junta de paróquia da freguezia de Santo Antonio dos Olivais pediu á Camara que o gaz seja canalizado até á escola que ali foi creada.

Roubos

O sr. Augusto Costa, negociante em Villa Verde, freguezia da Lamarosa, queixou-se á policia de que tendo vindo de S. Silvestre, ao chegar ao logar da Castanheira, deitou-se um pouco e adormeceu, roubando-lhe nessa occasião uma carteira com réis 107\$000, corrente e uma medalha de ouro e o relógio, tudo avaliado em 25\$000 réis.

Tambem apresentaram queixa á policia Antonio Luso Salgado, e sua mãe Maria Rosa da Conceição, de Quimbres, freguezia de S. Silvestre, que os gatuos lhe assaltaram a casa de habitação, roubando-lhe a quantia de 144\$000 réis.

Ainda se não sabe quando abrirão as aulas no seminario.

Desastre

Um automovel fez hoje dar uma grande queda, na Praça 8 de Maio, a um individuo de fora da terra. Sempre casos destes a succederem-se!

Apareceu ante-ontem proximo do Choupal uma vaca, ignorando-se quem seja o dono. Foi recolhida no estabulo municipal.

BATALHÃO NACIONAL REPUBLICANO DE COIMBRA

AVISO

Ficam avisados os alistados deste Batalhão, de que no proximo domingo, 1 de Outubro, terá logar um exercicio geral ás 6 horas da manhã.

Os que faltarem não tomarão parte na formatura de 5 de Outubro, devendo todos os alistados comparecer neste dia devidamente uniformizados.

Coimbra, 28 de Setembro de 1911.

O Comandante,
Augusto Casimiro.

CONSPIRAÇÃO

Na noite passada houve acontecimentos de importancia no Porto, devidos a conspiração contra as instituições vigentes.

Efetuarão-se muitas prisões e foi apreendido armamento.

Foi assaltado pela força armada o Palacio Cristal, onde constava fazer-se o centro de irradiação dos conspiradores. Ali se efetuaram varias prisões, devendo hoje a autoridade fazer buscas a diferentes sitios onde consta existir armamento dos conspiradores, cuja senha—*Sejamos com Deus*—foi descoberta.

A conspiração, como se vê, abortou.

LIÇÃO ELOQUENTE

Apezar de não serem os camponeses creaturas muito sensíveis de coração, não ha um só que não reprove asperamente os massacres de andorinhas, quando ricaoços ociosos vão exhibir ás vistas delles tão barbaro quão iniquo passatempo.

O marquês de Cherville, que tinha um completo conhecimento das coisas do campo, — escreve Eugenio Jaubert no *Petit Niçois* —, presenciou, por occasião duma caçada deste genero, um episodio que vivamente o impressionou.

Um rapazelho de 12 annos, munido de uma famosa espingarda, pensando que era proprio continuar atirando ao alvo, resolveu continuar os seus «deleitosos» exercicios dirigindo os tiros contra as graciosas e inoffensivas andorinhas.

Muito cheio de mimo por parte da mãe, não fazia o menor caso das advertencias de que era objeto. Um dia, achando-se elle muito orgulhoso a metter na bolsa da rêde um par de avezinhas recentemente mortas, approximou-se-lhe o avô, grave e pesaroso, levando na mão um pequeno objecto, que depois se viu ser um ninho, em que se agitavam receosas tres pequenas andorinhas ainda sem penas.

— Filho, lhe disse elle, aqui tens estes órfãos, que tu mesmo acabas de fazer, e que, como vês, sós no seu ninho, gritam desesperados com fome. Nem tu nem eu os podemos alimentar e educar, e um elemental dever de humanidade impõe-nos a obrigação de, por uma rapida morte, lhes poupar as torturas que lhes estão reservadas. Matas-te-lhes o pae e a mãe, completa agora a tua obra matando depois deles os filhinhos! Vamos, esmaga esse com o tacão da tua bota.

Dizendo isto o velho, deixou cair no solo um dos passarinhos implumes. O rapazelho deu instintivamente um passo atraz, em face da ave que deante dele se arrastava a custo, agitando aflita as desgraciosas azas. Como depois de novo incitamento do avô recusasse ainda obedecer, o velho tomou o neto vigorosamente pelos braços, levantou-o do solo, deixando-o depois cair em peso sobre a andorinha.

Ao contacto dessa carne viva, esmagada por ele proprio, e ao ouvir o desfalecido grito que a avesinha soltou, expirando, o novel caçador, que soluçava fortemente, recuou cheio de medo e de pavor.

A lição foi para ele de uma notavel crueza, mas serviu para que nunca mais cometesse a inaudita iniquidade de matar uma só andorinha!

LUIZ LEITÃO.

CAMARA MUNICIPAL

Sob a presidencia do sr. Antonio Augusto Gonçalves, realisou-se a sessão ordinaria da presente semana, a que compareceram os vereadores srs. Rodrigues da Silva, Frederico Graça, Adriano Lucas, Madeira Junior e Correia Amado.

Lidas e aprovadas as actas das sessões ordinaria e extraordinaria, procedeu-se em seguida á leitura do expediente.

— Presente o balancete da tesouraria, acusando o movimento havido durante a semana e o saldo em caixa de 5.096\$233 réis.

— Recebeu communicação da grande comissão promotora dos festejos de 5 de outubro, em Lisboa, participando ter sido fixado para o dia 5 o cortejo, que primitivamente estava marcado para o dia 8. Inteirada.

— Resolveu repreender o zelador municipal Emidio Mineiro, por ter vindo recentemente a publico repudiar accusações que lhe eram feitas, contrariando as instruções de serviço que

ha cerca de dois meses lhe foram dadas pelo respectivo vereador.

— Recebeu um officio do diretor do Hospital Militar, communicando que vai ser immediatamente instalado no edificio do extinto convento de Santa Teresa e pedindo providencias sobre as más condições higienicas daquelle local que se acha circundado de cortellos e montureiras. A Camara resolveu enviar cópia da reclamação ao Governo Civil e insistir pela resposta da representação que ha tempo fez, a fim de serem ordenadas as devidas providencias.

— Nomeou, por indicação da junta de paróquia de Lamarosa, o cidadão José Maria da Veiga, para guarda-campestre.

— Officio da mesma junta pedindo para serem concertadas as fontes de Andorinha e Vera Cruz. Inteirada.

— A pedido dum grupo de cidadãos desta cidade, resolveu dar o nome do falecido democrata Antonio Augusto dos Santos a uma das ruas da cidade, para o que destina a Rua do Almoxarife.

— Deliberou, de futuro, só consagrar o nome de individuos que tenham falecido ha mais de dez annos.

— Passou atestados de bom comportamento a diferentes cidadãos.

Aos interessados

De 1 a 10 do proximo mês de outubro, acha-se patente aos contribuintes, na Repartição de Finanças deste concelho, a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, a fim de reclamarem o que tiverem por conveniente.

Perdeu-se!

Perdeu-se uma boa occasião de se obter a cura, quando ao sofrer-se do estomago, ao terem-se más digestões, não se cuida de seguir o tratamento das Pilulas Pink.

Não existe, com effeito, tratamento superior ao das Pilulas Pink para tonificar o estomago e tornar-o apto para fazer o seu trabalho de digestão.

A regularidade das funções estomacais resulta da supressão de todas as causas de desarranjo, e as Pilulas Pink dão perfeitamente semelhante resultado, regulando a secreção dos sucos gastricos, e isto não por alguns dias sómente, mas por um periodo longo e duradouro.

Eis o testemunho de uma pessoa que soffria do estomago, e a quem as Pilulas Pink curaram perfeitamente:



A sr.ª D. Guilhermina Gomes d'Oliveira, travessa das Pedras Negras, n.º 8, terceiro andar, Lisboa, escreve-nos:

« Só as Pilulas Pink tiveram poder para me livrar dos grandes incomodões de estomago, que de ha muito me torturavam. Digeria mal tudo quanto comia, tinha constantemente caimbras de estomago e enxaquecas. O meu estado geral de saúde viera por fim a sentir-se d'este mau funcionamento do estomago, e cheguei a cair n'um estado de franqueza extrema. Tinha já recorrido a uma grande quantidade de medicamentos, sem que o meu estado melhorasse, quando resolvi seguir o conselho que muita gente me dava de tomar as Pilulas Pink, e dei-me muitissimo bem com essa resolução, porque as Pilulas Pink curaram-me de todo o estomago. Nunca mais tive enxaquecas e sinto-me muitissimo mais fortalecida.»

As Pilulas Pink foram oficialmente aprovadas pela Junta Consultiva de saúde.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 réis a caixa e 4\$400 réis as seis caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª — Farmacia e Drograria Peninsular — Rua Augusta, 39 a 45 — Lisboa. Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa — Largo de S. Domingos, 102 e 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser resusadas.

Arrematação

No dia 13 de outubro, proximo, proceder-se-á, no quartel de infantaria 23, á arrematação do fornecimento de generos e combustivel para o rancho, pelo tempo dum anno, com principio em 1 de dezembro de 1911 a 30 de novembro de 1912.

RECLAMAÇÕES DO PUBLICO

A Camara

Cá estamos de novo a reclamar da illustre edilidade as necessarias providencias no sentido de atender quanto possivel ás condições higienicas da cidade e para bem da saúde dos seus habitantes.

Os habitantes do Bêco do Fanado queixam-se de que, todas as noites, aquêle local se transforma numa verdadeira montureira. Ali depositam o lixo recolhido nos carros, á noite, e ali fica até á madrugada, alem de diversos utensilios empregues no serviço da limpeza.

Estamos certos que a Camara se dignará, mais uma vez, atender-nos, pelo que lhe estamos imensamente gratos, dando as suas ordens para que não continue ali tão perigoso focó.

Ao sr. commissario

Já por varias vezes nos temos dirigido ao sr. commissario de policia, sem que até hoje nos tivesse atendido nas nossas reclamações. Talvez seja por não nos ter lido. Vamos, pois, remediar essa falta.

Vamos ao que importa. Queixam-se-nos que é costume reunirem-se, todas as noites, ali ao cimo da Rua Nova, uns certos individuos que alem de interceptarem a passagem pelo passeio, naquêlo ponto, não primam pela correção das suas palavras e dos seus modos.

Parece-nos que isso não será difficil de remediar. O guarda que anda de serviço na Praça 8 de Maio, podia ir até áquêle local e não permitir tais ajuntamentos.

Se s. ex.ª determinar similhante medida, que se torne extensiva a todos os pontos onde grupos de individuos interrompam a passagem pelos passeios e que não permita que por elles transitem pessoas com carrgos á cabeça ou nos braços.

É, sobretudo, esta uma medida pela qual ha muito se vem reclamando, mas que tem sido letra morta.

Esperamos, pois, que s. ex.ª nos atenda desta vez, ao menos.

Ao publico

Continuamos a dar a nota dos estabelecimentos, de que temos conhecimento, que vendem azeite estrangeiro a 280 réis o litro:

- João Vieira da Silva Lima, rua Paço do Conde.
- Pereira David & C.ª, rua do Pateo da Inquisição.
- Prim Antonio de Figueiredo, rua da Sophia.
- Cortinhas & Ferreira, rua da Sophia.
- Adriano Ferreira da Cunha, Praça 8 de Maio.
- Guilherme Christovam da Silva, rua da Mathematica.
- Manuel Carvalho dos Santos, Marco da Feira.
- João Martins, Couraça dos Apostolos.
- Francisco Correia, rua do Visconde da Luz.

Iremos dando conhecimento ao publico dos estabelecimentos que vendem o azeite estrangeiro, quando nos for fornecida a informação pelos respectivos commerciantes.

CONVITE

Convidam-se os socios da sociedade Coimbra Recreativa Adelino Veiga e a sociedade de Coimbra a reunirem-se amanhã, 4 de outubro, na Federação das Associações Operarias para tratar dum assunto de interesse.

A comissão

MERCADOS

De COIMBRA

Feijão vermelho (13,16 litros)	700
» branco	560
» amarello	480
» rajado	440
» frade	580
Trigo branco	560
» tremez	560
Milho branco	400
» amarello	390
Centeio	420
Cevada	360
Aveia	200
Chicharro	300
Grão de bico graudo	600
Dito meudo	400
Fava	440
Batatas	300 e 320
Azeite	3\$406

Libras, 4\$790, Ouro graudo 5%, Ouro meudo 4%.

Meu filho
José Urbano, que em dois annos de idade era fraco e rachitico, está hoje sadio e robusto, e o remedio encontrou-o na Emulsão de Scott. E' pois com a alma cheia de alegria ao ver a creança gorda, com boas côres e desenvolvida, que lhes escrevo esta carta de agradecimento para lhes fazer saber mais uma, para juntar a tantas outras, das curas maravilhosas de tão prodigioso medicamento.

Testemunho de D. MARIA DAMASO PEREIRA, Travessa de Anselmo Braamcamp, 6, Porto, 19 de Agosto de 1909.

Esta alegre narração acha-se repetida constantemente em todo o mundo, onde quer que se faça uso da Emulsão de Scott. A energia invencivel, inherente aos finissimos ingredientes e robustecida pelo processo de fabrico unico de Scott, garante um bom resultado, embora a doença esteja muito avançada. Desejando experimentar a

EMULSÃO DE SCOTT

em vosso filho, rejeitae as emulsões que não sejam de Scott, alias perdeis a cura que só a de Scott tem o poder de effectuar.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

CORRESPONDENCIAS

Villa Nova de Monsarros, 28

Já estão quasi concluidas as vindimas nesta região, sendo a colheita nalguns pontos superior á do ano passado.

— Passa no proximo dia 1 de outubro o anniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Manuel Martins Rodrigues, de Carvalhaes, que nestas localidades gosa a maior estima e simpatia de que é digno pelo belo caracter de que é dotado.

Ao nosso bom amigo enviamos um cordel abraço, que encerra as nossas felicitações.

— No dia 8 realizza-se a festividade de Nossa Senhora do Rosario, que será revestida de grande imponencia.

Esta festa é feita a expensas duma comissão, composta por diversos individuos desta localidade.

— Continua a colheita do milho que tambem é abundante.

Quasi todas as descamisadas se teem realisado com grande entusiasmo para o que teem contribuido os nossos amigos srs. Daniel Ferreira Dias Lebre, Augusto Simões e José d'Almeida, dando a estes costumes tão pitorescos, uma nota de veras agradavel.

— Foi muito comentada a noticia publicada na *Gazeta* acerca dos quatro selvagens que pretenderam quebrar a Cruz Alta no Bussaco, e que fizeram em bocados a do Sepulcro.

Era bom que as autoridades conseguissem descobrir os autores de tão barbaro vandalismo a fim de serem punidos como merecem.

— Foi pouco concorrida a feira na Moita, realisada no dia 25, devido aos trabalhos agricolas da época.

Concorreu muito gado bovino.

— Parte no proximo dia 4 para Lisboa, seguindo depois para Loanda, o nosso amigo sr. José d'Almeida, onde se vae estabelecer.

Ao nosso amigo desejamos as maiores felicidades.

— Partiu para Coimbra o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues dos Santos, que aqui se encontrava ha dias. — A

COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
SÉDE EM COIMBRA
ESTATUTOS ALTERADOS EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
DE 27 DE JUNHO DE 1911
CAPITULO I
Denominações, fins séde e capital da Companhia

Artigo 1.º E' constituida, na conformidade das leis vigentes, uma companhia comercial, sociedade anónima de responsabilidade limitada, a qual se denominará Companhia Central Vinicola de Portugal, com duração de noventa e nove annos, podendo este prazo ser prorrogado, que se regerá por estes estatutos, e cuja área comprehendêr a região entre Douro e Tejo e também o distrito do Porto.

Art. 2.º Os principaes fins da Companhia são:

- 1.º Fazer o comércio dos vinhos, e seus derivados, empregando todos os seus esforços para acreditar esses productos, já alargando-se os actuais mercados, já criando outros novos. Para este fim incumbê-lhe:
 - a) Criar tipos bem caracterizados de vinhos e aperfeicoar os tipos já existentes e bem reputados.
 - b) Fazer a propaganda dos melhores processos oenotécnicos.
 - c) Fabricar aguardente vinica para o comércio dos seus vinhos e comércio respectivo.
 - d) Fabricar vinhos nas adegas dos lavradores ou em estabelecimentos seus.
- 2.º Receber, nos seus depósitos, vinhos dos proprietários, sempre que lhe seja possivel, passando-lhes *warrants* nos termos do regulamento que for estabelecido.
- 3.º Empregar no tratamento dos seus vinhos exclusivamente aguardente e alcool de vinho.
- 4.º Fazer o comércio de aguardentes exclusivamente de vinho, não admitindo outras nos seus armazéns, e de vinagre, também derivados unicamente do vinho, bem como de mostos concentrados, passas e uvas conservadas.
- 5.º Contribuir com os seus maiores esforços para o alargamento do mercado dos vinhos portugueses, empenhando-se especialmente por conseguir a sua colocação na Inglaterra, no Brasil e nas colónias portuguesas.
- 6.º Promover o aperfeicoamento do fabrico dos vinhos, fornecendo indicações em harmonia com as exigências dos mercados, e aconselhando as castas e locais que convêm aproveitar.
- 7.º Promover na sua região a constituição de sociedades agricolas, especialmente viticolas, destinadas ao fabrico aperfeicoado dos vinhos, ao preparo de passas e conservação das uvas.
- 8.º Fornecer aos lavradores da sua região, a pronto pagamento, a crédito garantido ou em conta corrente, objectos de alfaia viticola ou vinicola, adubos, insecticidas e fungicidas para tratamento dos vinhos, alcool ou aguardente vinicos e outras substâncias próprias para tratamento licito dos vinhos, nos termos do capitulo 10.º do decreto regulamentar de 27 de Setembro de 1901.
- 9.º Estabelecer uma caixa económica-agricola, com filiaes, na qual serão recebidos depósitos á ordem ou a prazo, com o juro que a direcção fixar, e feitos descontos com garantia na propriedade ou em acções da Companhia, ou na responsabilidade de três accionistas, e por pequenos prazos, com juro que não excederá 5 por cento.

Art. 3.º A Companhia poderá commerciar em outros quaesquer productos agricolas cujo comércio seja de facil associação como o dos vinhos.

Art. 4.º O seu capital será de 700:000\$000 réis em uma só série, e dividido em 70:000 acções de 10\$000 réis cada uma.

§ unico. Este capital poderá ser elevado a 1.000:000\$000 réis, ou mais, com autorização da assembleia geral e em series de 100:000\$000 réis.

Art. 5.º A Companhia conservará em reserva um *stock* de 5:000 hectolitros de vinho.

Art. 6.º O fóro comercial da Companhia é o da cidade de Coimbra, não podendo ser demandada fora dela.

Art. 7.º A Companhia, em harmonia com a carta de lei de 4 de Junho de 1883, usará da sua marca

geral, e das especiais da região, todas devidamente registadas e garantidas. Usará também de um emblema.

CAPÍTULO II

Acções e accionistas

Art. 8.º Só poderão ser reclamadas entradas, que serão de 10 por cento cada uma, além da quarta, se a direcção, com aprovação do conselho fiscal, as propuser à assembleia geral, e esta as julgue necessárias, e poderão ser pagas em vinho mas em quantidade não inferior a 500 litros.

§ único. Os subscriptores podem fazer, desde a repartição, as suas entradas, até liberarem completamente as suas acções.

Art. 9.º A pedido dos associados poderá haver títulos de cinco, dez, cinquenta e cem acções. Tanto estes como as acções singulares serão assinadas pela direcção.

§ único. A Companhia é obrigada a passar acções definitivas, realizado 30 por cento do capital delas.

Art. 10.º As acções são nominativas, e transmissíveis por herança e por endosso, nos termos da lei.

§ único. A direcção poderá dispensar justificação judicial, inventário ou escritura de partilha, precedendo anúncios no *Diário do Governo*, chamando a reclamar os interessados contra a transmissão, não se fazendo está sem decorrerem trinta dias depois do prazo dos anúncios.

Art. 11.º Os accionistas tem direito aos lucros que se dividirem em assembleia geral e a todas as outras vantagens que lhes conferem este estatuto e as leis do país.

Art. 12.º Quando o accionista não faça as entradas que se annunciarem, no termo que for indicado será avisado por carta, primeira e segunda vez, com intervalo de sete dias, sendo ela registada se a sua morada for fora da sede da Companhia quando não satisfaça, e não requeira dilacção, que nunca poderá exceder a três meses, será a acção vendida por conta do subscriptor. Havendo excesso em favor dele, ser-lhe há restituído, e no caso contrário será obrigado a repor á Companhia o que faltar. Em todos os casos a Companhia embolsar-se há de todas as despesas que fizer para realizar a cobrança, e, pelo tempo da mora, cobrará o juro de 6 por cento ao ano, contado do último dia do prazo marcado nos anúncios que se fizerem. Se, porém, o accionista não ratificar a sua subscrição por ocasião da primeira chamada, perderá o depósito de 10 por cento em favor da Companhia.

Art. 13.º As publicações a que a Companhia é obrigada far-se hão no *Diário do Governo* e em outro jornal da localidade, escolhido pela direcção como se annunciará.

Art. 14.º Cada dez acções liberadas e averbadas até Julho, inclusive, darão ao seu possuidor o direito de fornecer 10 hectolitros de vinho da sua lavra, o qual será posto por conta do proprietário num depósito da Companhia ou sobre vagão numa estação de caminho de ferro, conforme a indicação dada pela direcção, devendo o accionista comunicar á Companhia, durante o mês de Agosto, a qualidade de vinho para que deseja aproveitar-se deste beneficio e o local onde deve ser colhido.

1.º Estes vinhos serão recebidos em harmonia com o regulamento aprovado pela direcção reunida com o conselho fiscal.

2.º Para as acções não liberadas o direito estabelecido neste artigo terá lugar sómente para aquelas em que tenham sido realizadas as entradas votadas pela assembleia geral e na proporção destas.

3.º Para a análise dos vinhos serão tiradas três amostras, das quais uma devidamente lacrada será entregue ao accionista e outra será conservada na Companhia para o caso de haver reclamação, que deverá ser feita dentro de quinze dias depois de comunicado o resultado da análise ao interessado e resolvida dentro de um mês, intervindo um accionista nomeado pelo interessado, um vogal da comissão de que trata o n.º 5.º do artigo 21.º por ela indicado e o director das missões enotécnicas ou pessoa por ele delegada, e na sua falta um accionista designado pela direcção reunida com o conselho fiscal.

4.º Do lucro liquido da Companhia, assegurado o dividendo de 5 por cento para as acções, deduzir-se há para distribuir pelos accionistas vificultores, que tenham entregado os seus vinhos nas condições dos estatutos,

a quantia de 15000 réis por pipa.

CAPÍTULO III

Assembleia geral

Art. 15.º Haverá assembleias geraes ordinárias e extraordinárias, nas quais só terão voto os accionistas de cinco ou mais acções. Ficam salvados os direitos conferidos aos accionistas pelos artigos 185.º, 186.º e 187.º do Código Commercial.

1.º Cada grupo de cinco acções dá o direito de um voto ao possuidor ou possuidores, não podendo, porém, qualquer entidade dispor de mais de duzentos votos.

2.º Qualquer accionista, membro da assembleia geral, pode ser representante de outros, por meio de simples escrito, não podendo em todo o caso dispor de mais de duzentos votos.

3.º As corporações e associações poderão fazer-se representar por qualquer dos seus directores.

4.º As senhoras accionistas solteiras ou viúvas, *sui juris*, poderão tomar parte directamente na assembleia geral ou fazer-se representar por um membro da assembleia geral.

5.º As senhoras casadas poderão ser representadas por seus maridos, independentemente de procuração.

6.º Os menores serão apresentados por seus pais ou pelos seus tutores, ou por procuradores deles, que sejam membros da assembleia geral.

7.º As firmas comerciais serão representadas por um dos sócios.

8.º Os grupos dos accionistas, por menos de cinco acções, poderão fazer-se representar por um deles.

§ único. Só serão admitidos a votar na assembleia geral annual ordinária os accionistas que tiverem as suas acções averbadas na Companhia até o dia 30 de Novembro do ano anterior; nas extraordinárias, porém, serão admitidos a votar todos os que tiverem as suas acções averbadas sessenta dias antes do que for marcado para a reunião. Exceptuam-se os accionistas que o forem por título de herança, os quais terão voto logo que tiverem averbadas em seu nome as acções.

Quando houver acções ao portador, os possuidores delas, para terem voto, deverão deposita-las no cofre da sociedade com a mesma anticipação acima declarada.

Art. 16.º A assembleia geral delibera sempre que esteja representado o vigésimo do capital e presentes não menos de vinte sócios.

Se no dia marcado para a assembleia se não reunir este numero e representação, serão os interessados immediatamente convocados para uma nova reunião, que se effectuará passados quinze dias, pelo menos, mas nunca excedendo a trinta, considerando-se como válidas as deliberações tomadas nesta segunda reunião, qualquer que seja o numero de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

As convocações serão feitas por meio de anúncios nos jornais e por cartas enviadas a cada accionista.

§ único. Como excepção á doutrina do artigo, observar-se há o disposto no § único do artigo 184.º do Código Commercial.

Art. 17.º Quando a assembleia geral seja convocada para o fim de se aumentar o capital social, a primeira reunião não será válida sem se achar representado o décimo do capital, e pelo menos, vinte dos associados.

Art. 18.º Quando se trate de dissolução, fusão ou liquidacção da Companhia, a primeira reunião não será válida sem que se ache representada, pelo menos, metade do capital, sendo neste caso, e mesmo na segunda assembleia, necessária a maioria de dois terços dos votos.

§ único. A mesma disposição se observará quando haja de se resolver sobre proposta para a reforma destes estatutos.

Art. 19.º A mesa da assembleia geral é eleita por três anos, assim como todos os outros cargos de administração da Companhia. E' ella composta de um presidente e de um vice-presidente, dois secretários e dois vice-secretários.

1.º Na falta ou impedimento do presidente ou do vice-presidente, será a presidência occupada por um dos secretários, preferindo o mais votado, e na falta deste o maior accionista presente, e quando este não queira ou não possa aceitar este cargo, o immediato em acções, e assim successivamente, preferindo o mais velho em igualdade de circunstâncias.

2.º Na falta ou impedimento dos secretários e vice-secretários, convidará o presidente dois accionistas para esses cargos (Código Commercial, artigo 182.º).

Art. 20.º A assembleia geral será convocada e dirigida pelo presidente, ou por quem suas vezes fizer.

§ único. Aos secretários incumbem toda a escrituração relativa á assembleia geral.

Art. 21.º A assembleia geral ordinária reunir-se há pelo menos uma vez cada ano no primeiro quadrimestre. Cumpre-lhe:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal.

2.º Substituir os directores e os vogais do conselho fiscal, que houverem terminado o seu mandato.

3.º Eleger a mesa da assembleia geral.

4.º Tratar de qualquer outro assunto para que tenha sido convocada.

5.º Eleger por maioria de votos uma comissão de cinco vogais efectivos e cinco suplentes para apreciar os vinhos dos accionistas nos termos do artigo 14.º e seus parágrafos.

6.º Receber as propostas apresentadas por parte dos membros da assembleia geral, as quais nunca se poderão discutir na mesma sessão; mas se forem declaradas urgentes, pode a assembleia resolver reunir-se novamente dentro dos primeiros quinze dias, mas não poderão ser discutidas sem parecer da direcção e convocação expressa da assembleia geral extraordinária para esse fim.

Art. 22.º As assembleias geraes extraordinárias serão convocadas sempre que a direcção ou o conselho fiscal as julguem necessárias, ou quando sejam requeridas por accionistas que representem a décima parte do capital subscripto.

§ único. Na hipótese da convocação ser requerida por accionistas e não se effectuar dentro de oito dias, será ordenada pelo juiz de direito de Coimbra, e funcionará nos termos das assembleias geraes ordinárias (artigo 180.º do Código Commercial). Neste caso a assembleia geral reunir-se há onde o mesmo juiz ordenar, sendo para isso intimada a direcção em qualquer dos seus membros.

Art. 23.º E' attribuição da assembleia geral a aprovação dos regulamentos geraes da Companhia; mas a assembleia geral poderá autorizar as direcções a pôr em execução, provisoriamente, todos os regulamentos que julgar indispensáveis para a Companhia poder funcionar, reservando-se o direito de torná-los definitivos, depois de estarem conhecidos pela experiência os seus efeitos.

Art. 24.º Todos os accionistas tem direito a examinar, no escritório da Companhia, durante quinze dias, contados desde a publicação do relatório e parecer do conselho fiscal, todos os documentos a que se refere o artigo 189.º do Código Commercial.

Art. 25.º As votações da assembleia geral serão em geral secretas; podem, porém, ser nominaes quando vinte accionistas presentes, membros dela, apresentem á mesa proposta escrita e assinada, em que a requeiram; e quando se tratar de eleições, serão as votações sempre por escrutínio secreto de lista e por maioria absoluta. No caso de empate tem voto de qualidade o presidente, não sendo a votação por escrutínio secreto, pois neste caso prefere dos eleitos o maior accionista ao menor, e em igualdade de circunstâncias o mais velho ao que o for menos; e quando haja dúvidas preferirá a letra alfabética do nome. Todos os outros actos das assembleias geraes serão regulados como é de costume em reuniões semelhantes.

CAPÍTULO IV

Operações da Companhia e fundo de reserva

Art. 26.º As operações da Companhia consistem:

1.º Em receber os vinhos dos accionistas nos termos do artigo 14.º e seus parágrafos.

2.º No pagamento destes vinhos em cinco prestações sendo a primeira em Janeiro e as restantes successivamente de dois em dois meses, mas estas nunca antes de terem sido recebidos os vinhos pela Companhia, que não poderá negar-se a isso desde o mês de Março seguinte á colheita.

Nas datas destes vencimentos, a

Companhia ainda poderá aceitar letras a três meses com prorrogação por mais três, contanto que essa medida seja geral ou de acôrdo com o accionista, e com o ónus para a Companhia de 1/2 por cento ao mês neste ultimo caso.

Pelas quantias que os accionistas deixarem em depósito, receberão 3 a 5 por cento de juro, conforme a deliberação tomada pela direcção no principio de cada semestre.

No fim do ano civil será feita a liquidacção das contas dos accionistas, e entregue immediatamente o saldo que lhes pertença.

3.º Na compra dos vinhos precisos para a composição dos tipos regionais, ou para transformar em aguardentes, preferindo os accionistas em igualdade de circunstâncias. Para este fim são estabelecidos quatro concursos em Dezembro, Fevereiro, Maio e Julho de cada ano, para os quais serão recebidas as amostras dos vinhos dos sócios durante os primeiros oito dias de cada um daqueles meses, na sede da Companhia, sem para isso haver aviso especial, e lhes deverão ser apresentadas em duas garrafas de cerca de 7 decilitros cada uma, com uma marca que permita o seu reconhecimento e indicação da quantidade oferecida e preço posto na sede ou no Póço do Bispo, em carta fechada, que permita reconhecer as amostras a que pertencem e indique a região de procedência.

4.º Em tomar de arrendamento, na sua região, os impostos cobrados pela venda dos vinhos.

5.º Em transaccionar sobre as acções desta sociedade ou de outras, precedendo resolução da direcção reunida com o conselho fiscal.

Art. 27.º Para as suas operações a Companhia poderá adquirir, de propriedade, casas, armazéns e adegas, tanto na sede como fora dela; mas não poderá possuir quaisquer propriedades que não sejam para os fins da sua instituição. Ou de propriedade, ou por outro qualquer título, terá os edificios de que precisar para as suas operações de conta própria, dos seus comitentes e depositantes.

Art. 28.º A Companhia poderá estabelecer as filiaes, delegações, armazéns e depósitos que forem precisos para os seus negócios, tanto em Portugal e colónias como no estrangeiro, devendo os respectivos regulamentos ser aprovados em reunião da direcção com o conselho fiscal.

Art. 29.º E' prohibido á Companhia comprar ou admitir nos seus depósitos, durante cinco anos, vinhos que pertençam a produtor que lhe tiver feito declarações falsas.

Art. 30.º O fundo de reserva elevar-se há até 20 por cento do capital realizado da Companhia. Formar-se há por 5 por cento, pelo menos, dos lucros líquidos, entendendo-se que as importâncias destinadas a este fundo serão sempre consideradas como lucros líquidos da Companhia.

A direcção pode, todavia, propor á assembleia geral a elevação desta percentagem.

Quando, por qualquer circunstância, o fundo de reserva seja abaixado da sua integridade, será novamente reintegrado.

Entrará também para a constituição do fundo de reserva em cada ano, e até estar formado, metade do capital que a Companhia tenha recebido do Estado, como prêmio de exportação, e que receberá logo esta especial applicação.

Art. 31.º A Companhia não poderá constituir o seu fundo de reserva nas suas próprias acções.

Art. 32.º Os fundadores da Companhia renunciam aos direitos que lhes confere o Código Commercial, artigo 164.º, § 3.º, em beneficio da sociedade que iniciaram.

CAPÍTULO V

Administração da Companhia

Art. 33.º A Companhia é administrada por uma direcção composta de três membros efectivos e três suplentes, servindo um de presidente e gerindo cada um dos outros, especialmente, os negócios de Coimbra e os de Lisboa.

§ 1.º E' permitida a reeleição.

§ 2.º A responsabilidade dos membros da direcção regula-se pelos preceitos do contracto de mandato.

§ 3.º Quando vagar um lugar de director e não haja suplente para o preencher, o conselho fiscal nomeará, interinamente, um director, com os direitos e obrigações do director efectivo que substitua, o qual funcionará

até que a assembleia geral proceda á respectiva eleição.

Art. 34.º Os ordenados dos directores serão fixados em cada assembleia geral em que tenha de proceder-se á sua eleição, antes desta ser realizada, sendo conservadas as actuais remunerações aos directores, presidente, e residente em Coimbra, e fixada em 1:200\$000 réis a remuneração do director residente em Lisboa, até ulterior resolução da assembleia geral.

§ único. Dos lucros liquidos 6 por cento serão divididos igualmente entre o director presidente e o gerente em Lisboa; ao gerente em Coimbra pertencerá 1 por cento dos mesmos lucros liquidos.

Art. 35.º Os directores da Companhia não poderão negociar directa ou indirectamente com ella, nem exercer comércio semelhante ao de que se occupa a mesma Companhia, salvo dos seus vinhos em que lhe ficam garantidos os direitos dos accionistas.

1.º Poderão, todavia, ter depósitos de dinheiro á ordem da Companhia ou a prazo, recebendo por um ou por outros o prêmio geral estabelecido.

2.º Poderão fazer depositar os seus vinhos nos depósitos geraes, pagando a mesma armazenagem que os mais depositantes.

3.º Dos factos passados com relação ao 1.º e 2.º se fará expressa menção no relatório annual.

Art. 36.º Os directores cautionarão a sua gerência depositando nos cofres da Companhia 100 acções (as quais não poderão retirar senão depois de acabado o seu mandato, e passados seis meses depois de aprovadas em assembleia geral as contas da sua gerência), ou valor equivalente em títulos da dívida pública ou hipoteca nas mesmas condições.

Art. 37.º A direcção terá um livro onde, pelo menos, uma vez por semana, se indicará todos os seus actos, de modo que por este livro se faça um relatório completo da administração. As actas serão rubricadas pelos directores presentes. Nesse livro qualquer director pode declarar que foi vencido em alguma resolução, para assim se eximir da responsabilidade, como prescreve o § 2.º do artigo 173.º do Código Commercial. Estas actas podem ser escritas por qualquer empregado da Companhia, declarando o seu nome.

Art. 38.º A caixa será verificada pelo menos uma vez por semana, e no fim de cada mês se fará um balancete.

Art. 39.º Pertence á direcção em sessão:

1.º Resolver sobre a necessidade da compra, venda e exportação dos produtos comerciais da Companhia.

2.º Convocar o conselho fiscal quando seja preciso e pelo menos uma vez por mês, para lhe dar noticias dos seus actos e das divergências dos directores, e expor-lhe todos os livros e documentos da Companhia para sua fiscalização.

3.º Dar instruções ás suas agências, correspondentes, depósitos geraes e comerciais.

4.º Nomear e demittir os empregados, agentes e correspondentes e propor a gratificação áquelles que pelos seus serviços importantes prestados á Companhia disso se tornem merecedores.

5.º Resolver sobre as propostas que tem de submeter á aprovação da assembleia geral.

6.º Resolver todos os assuntos administrativos de maior responsabilidade, reunindo quando preciso for o conselho fiscal para emitir voto consultivo.

7.º Assinar todos os documentos, acções, obrigações, promissórias, letras, recibos e outros quaisquer diplomas.

Art. 40.º Não poderá exercer qualquer cargo da direcção e do conselho fiscal, negociante falido ou pessoa que não esteja no gozo dos seus direitos civis e politicos.

Art. 41.º A direcção responde ante os seus associados pelos empregados que tiverem ao seu serviço.

CAPÍTULO VI

Do conselho fiscal

Art. 42.º O conselho fiscal é composto de tres membros efectivos e outros tantos suplentes, eleitos nas mesmas condições da direcção e que funcionarão pelo mesmo modo.

Art. 43.º São attribuições do conselho fiscal (Código Commercial, artigo 176.º):

1.º Examinar, todos os meses, a

escrituração da Companhia, e sempre que o julgue conveniente.

2.º Convocar a assembleia geral extraordinariamente, sendo indispensável o voto unânime do conselho.

3.º Assistir às sessões da direcção, sempre que o julgue conveniente.

4.º Fiscalizar a administração da sociedade, verificando frequentemente o estado da caixa e a existência dos títulos ou valores de qualquer espécie confiados à guarda da sociedade.

5.º Verificar o cumprimento dos estatutos relativamente às condições estabelecidas para intervenção dos sócios nas assembleias.

6.º Vigiar pelas operações da liquidação da sociedade.

7.º Dar parecer sobre o balanço, inventário e relatório apresentados pela direcção.

8.º E geralmente vigiar por que as disposições da lei e dos estatutos sejam observados pela direcção.

9.º Qualquer membro do conselho fiscal tem direito a assistir às sessões da direcção e a emitir a sua opinião, mas não terá voto.

10.º Reunido com a direcção assistirá todos os semestres à prova dos vinhos da Companhia do que lavrará um relatório que ficará arquivado.

Art. 44.º E' especialmente atribuição do presidente do conselho fiscal fiscalizar, tanto na sede como nas suas dependências no país, os serviços desta Companhia e fornecer à direcção os esclarecimentos obtidos.

§ único. O presidente do conselho fiscal exerce a sua acção em Coimbra e Lisboa, podendo convocar para qualquer destas cidades o mesmo conselho, e pedir a convocação da direcção nas mesmas circunstâncias, conforme o aconselharem as conveniências da Companhia.

Art. 45.º Além do conselho fiscal, a Companhia pode ser fiscalizada por um agente do Governo. Essa fiscalização, além do cumprimento da lei e dos estatutos, tem a especialidade de examinar o modo como são satisfeitas as condições exaradas nos diplomas das concessões que receber, e das obrigações em favor do público.

Art. 46.º As funções de membro do conselho fiscal serão remuneradas. Dividirão entre si os respectivos membros, igualmente, 3 por cento dos lucros líquidos; além disso terão a remuneração de 5.000 réis por cada sessão a que assistirem, abonada por meio de senhas de presença.

§ único. O presidente do conselho fiscal terá o subsídio de 500.000 réis para pagamento das suas despesas de viagem, nada mais podendo receber por esse motivo; aos vogais serão abonadas as despesas de viagem a que forem obrigados para assistir às sessões do conselho.

CAPÍTULO VII

Inventários, balanços, contas e emissão de obrigações

Art. 47.º Em todos os semestres o conselho fiscal, examinado o balanço da sociedade, resolverá se deve ser distribuído algum dividendo por conta dos lucros.

§ único. O balanço será feito por uma comissão composta por um delegado da direcção, um delegado do conselho fiscal e três vogais eleitos, com três suplentes, pela assembleia geral em cada ano na sua sessão ordinária, e sempre que por qualquer circunstância não esteja nomeada esta comissão.

Art. 48.º No fim do anno a direcção apresentará ao conselho fiscal:

1.º Inventário desenvolvido do activo e passivo da sociedade;

2.º Conta de ganhos e perdas;

3.º Relatório da situação commercial da Companhia, e indicação sucinta das suas operações;

4.º Proposta do dividendo e do fundo de reserva.

Art. 49.º O conselho fiscal emitirá o seu parecer dentro de quinze dias depois de impresso o relatório, o qual com este parecer será distribuído pelos associados. Passados quinze dias terá lugar a reunião da assembleia geral, para apreciar todos esses documentos e deliberar a seu respeito. Por esta ocasião se apresentarão quaisquer propostas, que a direcção queira submeter à apreciação da assembleia.

§ único. Durante quinze dias antes da reunião da assembleia geral, estarão patentes todos os documentos a que se refere o artigo antecedente, assim como a lista dos accionistas

que devem constituir a assembleia geral.

Art. 50.º Quando a direcção julgar conveniente emitir obrigações, convocará a assembleia geral, à qual apresentará a respectiva proposta, annunciando o capital dessas obrigações, o valor de cada uma, e seu tipo, juro, amortização e mais circunstâncias que esclareçam sobre o natureza deste valor e a necessidade da emissão. A assembleia geral resolverá o que for conveniente sobre a proposta, a qual compreenderá a justificação da necessidade da emissão.

Art. 51.º A Companhia não pode emitir obrigações em quantia superior ao seu capital efectivamente realizado.

Art. 52.º No caso de emissão de obrigações deve a Companhia publicar nos primeiros quinze dias de cada mês um balancete referido ao último dia do mês anterior em que se especifique o estado desta operação.

CAPÍTULO VIII

Disposições gerais

Art. 53.º O ano social da Companhia é o ano civil, contando-se como primeiro ano da gerência aquele em que começar a funcionar, qualquer que seja a fracção dele que já tenha passado.

Art. 54.º A Companhia pode dissolver-se por qualquer dos motivos designados no artigo 120.º do Código Commercial.

Art. 55.º Publicada a dissolução da Companhia, proceder-se há à liquidação e nomeação dos liquidadores, e partilha como dispõe a secção 7.ª do capitulo 1.º do titulo 2.º do Código Commercial.

§ único. A Companhia independentemente de dissolução poderá fundir-se com outras sociedades congéneres, mediante resolução da assembleia geral.

Art. 56.º A Companhia também pode terminar por fusão com outra, observando-se os preceitos da secção 5.ª do mesmo capitulo e titulo.

Art. 57.º A assembleia geral não pode votar gratificação aos directores, qualquer que seja o serviço que haja prestado. Pode votar gratificações aos empregados, sob proposta motivada da direcção e voto unânime do conselho fiscal.

Hospitais da Universidade

COIMBRA

Na secretaria destes hospitais recebem-se requerimentos até ao dia 15 do proximo mez de Outubro para o provimento do lugar de cosinheiro do hospital do Collegio das Artes, com o vencimento de 500 réis diários, comida e habitação facultativa no edificio.

Os pretendentes devem saber ler e escrever, provar o seu bom comportamento moral e civil e dar referencias da sua aptidão.

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 29 de Setembro de 1911.

O administrador,
Philomeno da Camara.

Vasilhame — Vende-se na Casa Colonial, rua da Sofia, n.º 69 a 83.

BALÕES

Tomam-se encomendas de balões à moda do Minho, para servir com vela, até quarta feira ás 5 horas da tarde, devendo ser designadas a cores.

Prim Antonio Figueiredo
Rua da Sofia — COIMBRA

4.500\$000 RÉIS

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel, Rua da Sophia, 70.



Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

COLLEGIO MONDEGO

O estabelecimento de ensino particular de Coimbra que maior numero de approvações teve na epoca finda, bem como nos 19 annos antecedentes

Instrução primaria elementar, complementar e superior
Musica, gymnastica e modelação

Instrução secundaria, CURSO GERAL E COMPLEMENTAR
Curso commercial (O ensino de linguas continua a ser ministrado por professores estrangeiros.)

TERM PREFERENCIA NA ADMISSÃO OS ALUMNOS DE IDADE INFERIOR A 13 ANNOS

P. DA INQUISIÇÃO
Diamantino Diniz Ferreira

Companhia de seguros TAGUS

Séde em LISBOA — Rua do Commercio, 56

FUNDADA EM 1877

Reserva Estatuinte	162:000\$000
de Garantia	50:000\$000
Supplementar	13:000\$000
Total	225:000\$000

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e abricas. Seguros agricolas.
Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMMERCIO — 13

O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2.500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 rs. O Mestre Popular, de Gonçalves Pereira, (pae), rua de S. Paulo, 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — LISBOA.
Cuidado com as falsificações.

Professor e explicador

De qualquer disciplina lyceal ou do curso commercial. Nesta redacção se diz.

ESTUDANTES

Em casa de senhoras respeitaveis, na rua da Trindade, n.º 2, recebem-se estudantes do Lyceu sendo tratados como pessoas de familia.
Tambem se vigia a frequencia das aulas.

LOJA

Aluga-se na Rua do Visconde da Luz, n.º 68 e 70. Trata-se com João Mendes, em COIMBRA e com José Cierco, Rua de Santo Antonio, PORTO.

LOMBRIGA SOLITARIA
CURA CERTA em 2 HORAS com os
GLOBULOS SECRETAN
REMEDIO INFALLIVEL
Adoptado nos Hospitais de Pariz.
PARIS: 17, Rue Cadet

Arrenda-se umas casas

Arrenda-se uma morada de casas pertencentes á sr. D. Maria da Gloria Duarte Guimarães Ochoa, sitas na Bemcanta, no limite do Freixo, com boas vistas para a Escola Nacional de Agricultura.

Compõem-se de dois andares e lojas, e tem o competente quintal.

Arrenda-se toda ou parte.

Dão-se escl-recimentos na vacancia sita ao Arnado.

ESTUDANTES

No bairro de Santa Cruz, em casa particular, recebem-se até 3 estudantes de cama e meza.

Nesta redacção se diz.

CASQUINHARIA LISBONENSE

C. A. R. Teixeira

7, Rua de João Cabreira, 7 — COIMBRA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanternas para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para parborisse e stores.

Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.

Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.

Lapidagem de vidros para lanternas.

Forram-se carroseries em todos os modelos com chapa de ferro.

Casa de Educação e Ensino

Collegio para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca, diplomada pela Escola Normal de Coimbra

Instrução primaria e secundaria

Ensino de musica, labores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias diplomada com um curso superior

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

SALAS AMPLAS E CONFORTAVEIS

Este collegio reabre no dia 9 de Outubro

Aguas Fonte Nova de Verin

Excelente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Telephone 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.º, Successor — Rua de Santa Catharina, 32, 1.

Coimbra, Cypriano Leão & C.º, Rua Ferreira Borges, 52.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa nova, com os n.ºs 71, 73 e 75, sita na rua Bordallo Pinheiro (antiga rua da Louça) que se compõe de 3 andares e uma loja, por motivo de retirar para o estrangeiro o seu proprietario João Valente.
Tracta-se na mesma casa.

SELLOS

Angra, Horta, Funchal e P. Delgada (1892)

COMPRA-SE:

15 e 20 réis,	40 réis cada
75	150
80	240
100	400
150	400
200	500
300	700

PHOTOGRAPHIA UNIÃO

ESTUDANTES

Em sitio saudavel, perto do Lyceu, com bom tratamento e vigilancia familiar, recebem-se estudantes dos primeiros annos do Lyceu.

Mensalidade: 15.000 réis pagos adeantadamente.

Para mais esclarecimentos n'esta redacção.

CASA

Vende-se a da Rua do Visconde da Luz, n.ºs 5, 7 e 9. Para tratar com dr. Antonio de Carvalho Lucas. Coimbra.

EMPREGADO

Preciza-se d'um habilitado para miudezas e perfumarias. Prefere-se que possa dispôr de algum capital. Da-se bom interesse e garantido.

Para informações na redacção d'este jornal.

Casas na Cumeada

Vendem-se duas moradas de casas na Cumeada, um dos pontos mais hygienicos de Coimbra.

Trata-se com seu dono, na rua Borges Carneiro, 33 — Coimbra.

Explicador ou repetidor

De qualquer cadeira de Direito. Oferece-se bacharel formado em Direito.

Nesta redacção se diz.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado no PENEDO DA SAUDADE, o mais aprasivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

Num edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos. Encarrega-se gratuitamente das matriculas no Lyceu dos seus pensionistas.

Tratamento em familia

PREÇOS MODICOS

Mais esclarecimentos, pedi-los a José DE ALBUQUERQUE — Santa Clara — Coimbra.

Maquinas de costura

Concertam-se de todos os auctores, com perfeição e rapidez.

Preços comodos.

Rua Direita, 61 — Coimbra.

Fabricação mechanica de parafusos
EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL
 ALCANTARA--27, R. das Fontainhas, 29--LISBOA



FABRICA toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites; parafusos para caixilhos e cantaria; ditos com rosca para madeira; crampons, parafusos de éclipse e outros accessorios de material para caminhos de ferro; grampos e grampos para coberturas metallicas; fivellas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas; suportes para linhas telegraphicas, etc.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
 Sede em Lisboa
 Corresponsal em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor
 Rua do Corpo de Deus, 38
 COIMBRA

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 512:811\$241
 Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos 98:883\$570

Total 611:694\$811

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910

4.006:060\$145

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

José Antunes, filho
 Professor da orchestra do extinto Real Theatro de S. João d'Opera Lyrica, do Porto, secio e musico da Associação dos Musicos Portuguezes, e professor de musica no Collegio Ursulino, lecciona sulfejo, rudimentos-banulolim, banulolim, violão, violino, rebecca, banjo, piano, violoncello, contra basso, etc.

Toma parte em tudo que diga respeito á musica. Grande archivo de sexteto e orchestra. Compram-se pianos.

Dourador e prateador.
Galvanisação pelos mais modernos processos.
 Rua da Manutenção Militar, n.º 9 e 11 — Coimbra.

Pensão Hotel
 RUA BERNARDO LOPES
Figueira da Foz

Este Hotel, situado na rua dos Casinos, perto da Praia, correio, telegrapho e theatros, tem magnificos aposentos, sala de visitas, escriptorio e um esmerado serviço de cozinha. Salas de jantar com mesas redondas e pequenas. Fornece serviços para fóra e recebe commensaes a preços convidativos.

Corretor á chegada dos comboios.
 Preços, 800, 1\$000 e 1\$200 réis.

Estudantes do Lyceu

Familia de toda a respeitabilidade, recebe em sua casa dois ou tres estudantes que frequentem o Lyceu, de 12 a 15 annos de idade.

Serão tratados como pessoas de familia e vigiada a frequencia das aulas.

Dão-se informações na typographia da *Gazeta de Coimbra* — Pateo da Inquisição, 27.

Solicitador encartado
 Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciaes e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Escritorio — Rua da Sophia, 93, 1.º — COIMBRA.

ANCIAO VENDEM-SE

Tres boas propriedades, separadas umas das outras, unicamente por varias ruas d'esta villa, e á sua mlehr e principal entrada, que se compõem de terras de sementeira com abundancia d'agua para regas, vinha, para mais de quatro pipas, oliveiras e mais arvóres de boa fructa, casas de habitação, e para acomodações, e excellentes locais para construir ate 25 moradas de casas, no melhor sitio para estabelecimentos commerciaes.

Quem pretender compra-las, pode dirigir-se ao seu proprietario, que será indicado n'esta redacção. São propriedades proprias para brasileiro.

CASA EM COIMBRA

Arrenda-se a casa onde tem estado instalado o Quartel General, n'esta cidade, na rua da Ilha.

Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celloiro, cavallaria, etc. : é propria para collegio ou habitação, pois é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario d'administração do concelho, rua de Montarroio, 83 — Coimbra.

VENDE-SE

Por falta de administração, vende-se parte da Quinta da Azenha, freguezia de Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

Trata-se com sua dona Julia Paiva Telles de Vasconcellos, em Monte-São — S. Martinho do Bispo.

O comprador se não tiver o dinheiro de prompto, poderá pagar em prestações ou da forma que se combinar.

Casa em Coimbra

Arrenda-se uma quasi nova, e muito bem situada, ao principio do Bairro de Santa Clara. Tem muitas comodidades. Está encarregado do arrendamento o sr. João Antonio da Cunha, residente no Largo das Olarias — COIMBRA.

PADARIA AURORA
 DE
Maia, Simões & Comp.ª
 27 — Rua da Mathematica — 29 A
 SUCCURSAL
 RUA DA MOEDA — 99 a 102
COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da hygiene, fizeram aquisição de um (Filtro Maller Prucelano d'Amiante systema Pasteur) unico sistema que ganhou o maior premio na Exposição Francaeza de 1900, que filtra 250 litros de agua por dia.

Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos productos agricolas, sendo o fabrico feito com farinhas de 1.ª qualidade.

Pão quente a toda a hora. Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos productos agricolas. Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de tabacos e quinquilharia.

Falar com Baptista d'Andrade — Antiga casa Salazar — n'esta cidade.

AGUA DO BARBEIRO
BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
 Praça 8 de Maio e Praça da Republica

O BARBEIRO EM CASA

As unicas machinas para fazer barba são as registadas de Freire Gravador, as quaes duram toda a vida, aliando-se sempre que seja preciso e por isso haerlissimas, em ago superior, especial para esta casa, fazendo a barba em 4 minutos sem perigo nenhum. Grande deposito de todos estes artigos, 123 a 164, Rua de Ouro, — Casa de muitos artigos. Freire Gravador. Pegam catalogo.

Freire-Gravador
 158-RUA DO OURO-164
 Pegam catalogo gratis.

A unica Fabrica de Carimbos completa no Limpos é a grande casa Freire-Gravador, certificada com 3 medalhas de ouro no Brazil, e com fabrica de chapas e letras emaladas, officinas graphicas, etc. Pegam catalogo gratis com preços listos e desenhos de tudo. R. Ouro, 123 e 164. Telephone 542.

Typographia
 No Freire-Gravador impressos feitos.

Aos Agricultores

João Vieira da Silva Lima
 Rua do Paço do Conde — Coimbra

ENXOFRES E SULFATO DE COBRE

Chegaram os adubos chim compostos para todas as culturas, assim como os elementares. **Nitrato de sodio, Sulfato d'amonio, cloreto de potassio, fosfato Tomaz** e outros.

Armazens de azeite, farinhas, mercearia e muitos outros generos, o que tudo vende a preços muitos reduzidos.

Refinação de assucar.

JULIO DA CUNHA PINTO
 74 — Rua Eduardo Coelho — 80
 (Antiga rua dos Sapateiros)

Neste estabelecimento encontra-se bom sortimento de generos alimenticios, vinhos finos e de meza. Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que vende mais premios.

HOSPEDES

Casa capaz, só de senhoras, acceta uma ou duas meninas como hospedes, de Outubro em diante. Nesta redacção se diz.

Casa no Penedo da Saudade

Arrenda-se uma situada num dos melhores locais, tendo 23 divisões, grande quintal, jardim, deposito de agua, galinheiras, etc. Nesta redacção se diz.

LYCEU

Pedro Tavares Mendes Vaz, bacharel em Philosophia Natural, continua explicando as disciplinas que constituem o curso dos Lyceus, individualmente ou em cursos que comecam no dia 17 de Outubro.

Tambem recebe em sua casa, bem situada e muito hygienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 16 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos estudos.

Para mais informações rua Ferreira Borges 64, 68 Alfaiataria Mendes d'Abreu.

QUINTA

Compra-se ou arrenda-se uma pequena quinta, com casa de habitação, que dá algum rendimento, proximo d'esta cidade.

Dirigir á redacção d'este jornal.

TERRENOS

Vendem-se em muito bom local e com lindas vistas, alguns lotes de terreno com 10 metros de frente no bairro de Cellas, proximo á entrada de Santo Antonio dos Oliveas. Não tem escavações a fazer e são servidos pela linha electrica.

Para tratar com Antonio Nunes Correia, Praça 8 de Maio, 33 a 37.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques
 162, Rua Ferreira Borges, 164

Motor a gazolina

Vende-se um motor a gazolina em estado de novo, de força de 4 1/2 cavallos.

Diz-se quem vende, na typographia d'este jornal.

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima.

FUNERAES
Antonio Maria Pinto
 Rua dos Estelreiros, 11
 (Ao lado de S. Bartholomeu)
 COIMBRA

Encarrega-se de funeraes do mais modesto ao mais pomposo, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os adornos que o acto requer.

Ecças para adultos e creanças; urnas de mogno, corças e bouquets, funebres e de gala.

Pode tambem ser procurado na rua dos Gatos, 1 a 5, estabelecimento de funileiro.

Telephone n.º 403

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo:
JOÃO P. A. FERREIRA
 Rua dos Bacalhóes
 LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho
 Rua do Corvo

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
 Praça 8 de Maio, 4 (Antigo Largo de Sansão)
COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principaes casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Ha em deposito um grande sortido de velas automaticas

FABRICA DE BEBIDAS GAZOZAS
 DE
Augusto Cesar Alves Teixeira
 Antigo empregado da casa do sr. José Luiz Cardoso
 Rua da Louça e Largo da Maracha
 COIMBRA

Fabricam-se licores, gazozas e pirolitos pelos melhores processos

Grande deposito de cerveja de todas as qualidades